Fotografe MELHOR

A revista que valoriza o fotógrafo e a fotografia

WWW.FOTOGRAFEMELHOR.COM.BR | Nº 268 | ANO 23

11 CÂMERAS PROFISSIONAIS PARA INVESTIR EM 2019

Confira os modelos mirrorless e DSLR que valem a pena pelos recursos ou custo-benefício

Surpreenda seu cliente

Madeira, alumínio, canvas, acrílico... Veja como imprimir nesses suportes pode ser um bom negócio

FOTOS NOTURNAS COM DRONE

O especialista Heitor Florence explica como faz suas capturas

Retratos florais

Inspire-se na arte ousada de Junior Luz

Testamos uma **super sombrinha**, ideal para quem fotografa crianças

Um olhar em P&B para a **vida na Amazônia**

+ LANÇAMENTO Colecione canecas com câmeras clássicas

EDITORA EUROPA

[@viper]

MOMENTOS SÃO ÚNICOS

FOTOS TAMBÉM

Cabeça Criativa

Iluminador de LED Circular
Yongnuo Ring Light YN608

OFERTA ESPECIAL

Câmera Mirrorless Fujifilm
X-T3 • 26.1 Megapixels

MAIS VENDIDA

Canon EOS Rebel SL2 com lente
18-55mm IS STM • 24.2 Megapixels

Tripés
Manfrotto

Kit Câmera Instantânea Fujifilm Instax Mini 9
+ Porta Fotos + Filme com 10 fotos.

OFERTA ESPECIAL

Nikon Coolpix P1000
SUPERZOOM com **ZOOM ÓTICO DE 125X** • Vídeo em 4K UltraHD

Objetiva Tokina
24-70mm 2.8

Flash Nikon
Speedlight SB-5000

Cartões de
memória

Compre pelo site:

ANGELFOTO.COM.BR

R. 7 de Abril, 125; Lojas 29/31 – Centro – São Paulo – SP
Tel.: 11 3257-3498 | 3259-5450 • vendas@angelfoto.com.br

ANGEL
EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS

CONTEÚDO

Correio
Dúvidas e comentários dos leitores 6

Grande Angular
Notícias e novidades 8

Câmeras Clássicas
Para relembrar e colecionar 16

Revele-se
Fotos dos leitores em destaque 18

Amazônia vista por Gisele Martins
Fotógrafa paulista lança seu primeiro livro 24

Junior Luz

30 A PELE QUE HABITO
Um surpreendente trabalho de Junior Luz

Heitor Florence

36 Fotos noturnas com drone
Inspire-se nas imagens de Heitor Florence

Ano 23 • Edição 268
Janeiro/2019

Fotos de capa:
Junior Luz,
Heitor Florence,
Alex Tadeu
e Divulgação

Seleção de 11 câmeras para investir
Confira os modelos que valem a pena para 2019

Divulgação

42

A força das imagens impressas
Opções chiques para oferecer ao cliente 48

TESTE DE LUZ
Avaliamos a super sombrinha da Lumitec com flash da Godox

56

Alex Tadeu

Portfólio do Leitor
O *graphic novel* de Samuel Marinho 62

Raio X
As fotos dos leitores comentadas 66

Lição de Casa
Dicas para boas fotos de bebês 70

Fotografe

Diretores:
Aydano Roriz
Luiz Siqueira
Tânia Roriz

Editor e Diretor Responsável: Aydano Roriz
Diretor Executivo: Luiz Siqueira
Diretor Editorial e Jornalista Responsável:
Roberto Araújo – MTb.10.766 – araujo@europanet.com.br

REDAÇÃO
Diretor de Redação: Sérgio Branco (branco@europanet.com.br)

Editor-contribuinte: Mário Fittipaldi
Editora de arte e capa: Izabel Donaire
Colaboradores especiais: Diego Meneghetti e Livia Capeli
Repórter: Juliana Melguiso (estagiária)
Colaboraram nesta edição: Juan Esteves e Laurent Guerinaud
Revisão de texto: Denise Camargo

PUBLICIDADE
publicidade@europanet.com.br

São Paulo
Equipe de Publicidade: Angela Taddeo, Alessandro Donadio, Elisangela Xavier, Ligia Caetano, Renato Perón e Roberta Barricelli

Outras Regiões
Head de Publicidade Regional: Mauricio Dias (11) 98536 -1555

Bahia e Sergipe: Aura Bahia – (71) 3345-5600/9965-8133
Brasília: New Business – (61) 3326-0205
Rio Grande do Sul: Semente Associados – (51) 8146-1010
Santa Catarina: MC Representações – (48) 9983-2515
Outros estados: Mauricio Dias – (11) 3038-5093
Publicidade – EUA e Canadá: Global Media, +1 (650) 306-0880

ASSINATURAS E ATENDIMENTO AO LEITOR
Gerente: Fabiana Lopes (fabiana@europanet.com.br)
Coordenadora: Tamar Biffi (tamar@europanet.com.br)
Equipe: Josi Montanari, Camila Brogio, Regiane Rocha, Gabriela Silva e Bia Moreira

ATENDIMENTO LIVRARIAS E BANCAS – (11) 3038-5100
Equipe: Paula Hanne (paula@europanet.com.br)

EUROPA DIGITAL (www.europanet.com.br)
Gerente: Marco Clivati (marco.clivati@europanet.com.br)
Equipe: Anderson Ribeiro, Anderson Cleiton, Adriano Severo, Fábio Molliet e Karine Ferreira

PRODUÇÃO E EVENTOS
Gerente: Aida Lima (aida@europanet.com.br)
Equipe: Beth Macedo (produção)

DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA
Coordenação: Henrique Guerche (henrique.moreira@europanet.com.br)
Equipe: Gabriel Silva e Edvaldo Santos

ADMINISTRAÇÃO
Gerente: Renata Kurosaki
Equipe: Paula Orlandini e Laura Araújo

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL
Tânia Roriz e Elisangela Harumi

Rua Alvarenga, 1.416 – São Paulo/SP, CEP: 05509-003
Telefone: 0800-8888-508 (ligação gratuita) e (11) 3038-5050 (cidade de São Paulo)
Pela Internet: www.europanet.com.br
E-mail: atendimento@europanet.com.br

A Revista **Fotografe Melhor** é uma publicação da Editora Europa Ltda (ISSN 1413-7232). A Editora Europa não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios de terceiros.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O BRASIL
Total Publicações
Rua Dr. Kenkiti Shimomoto, 1678, Osasco (SP), CEP 06045-390.

IMPRESSÃO:
Log&Print Gráfica e Logística S.A.

CARTA AO LEITOR

Mudanças fazem parte da vida. Por isso, **Fotografe** começa 2019 de casa nova: a Editora Europa tem uma nova sede, há apenas três quarteirões e meio da antiga sede, no mesmo bairro do Butantã, Zona Oeste da cidade de São Paulo. Para os muitos leitores que costumavam ir pessoalmente à antiga sede em busca de revistas, livros e edições especiais, saímos da MMDC e fomos para a Alvarenga, duas conhecidíssimas ruas do bairro – agora estamos bem perto do portão principal da Universidade de São Paulo, a USP. Nesse novo ambiente, com uma redação integrada, mais moderna e prática, continuaremos perseguindo diariamente o que nos move nesses quase 23 anos de estrada: fazer uma revista com muita informação relevante, bem apurada, com textos bem escritos e sobre assuntos diversificados do mundo da fotografia – algo que você não encontra dando uma "googada" nem em outro veículo especializado.

E ano novo combina com esperança, sempre. Otimista que sou, vou torcer para que a vida do brasileiro melhore – principalmente o mais necessitado, o que precisa de emprego e dessa esperança. Que a economia deixe de patinar e se mova para frente, em ritmo constante, e que os "Deuses do Bom Senso" iluminem o novo governo, pois não temos nem espaço nem tempo para errar mais, já que a paciência do brasileiro também está no limite. Boa leitura!

Juan Esteves

Sérgio Branco
Diretor de Redação
branco@europanet.com.br

Equipe Editora Europa 2019, muita paixão em criar livros e revistas

NOSSO OBJETIVO É A EXCELÊNCIA. ENTRE EM CONTATO

LIGAÇÃO GRATUITA
0800 8888 508
GRANDE SÃO PAULO
(11) 3038-5050

FALE COM A REDAÇÃO
(11) 3038-5114

FOTOGRAFE@EUROPANET.COM.BR

SITE EDITORA EUROPA
europanet.com.br
SITE REVISTA FOTOGRAFE
fotografemelhor.com.br

EDIÇÕES DIGITAIS

- EuroClube
- GoRead
- Tim Banca
- Claro Banca
- Oi Revistas
- Clube de Revistas
- Bancah
- UOL Banca
- Nuvem do Jornaleiro
- Revistarias
- Mais Banca
- Magzter

FeiyuTech

Estabilizador para câmera DSLR

Led TOUCH SCREEN

Foco WIRELESS

Porta USB expansível

WI-FI + BLUETOOTH

Lamarca Designer - Foto - Avi Richards

Rua Anhanguera, 51 - Barra Funda - São Paulo - SP - Brasil
Fone Fax 3393-2700 - www.greika.com.br

GREIKA

CORREIO

dúvidas e comentários dos leitores

35 LENTES E SONHOS

Gostei muito da reportagem sobre as novas lentes que foi publicada na edição 267. Do que não gostei foi dos preços. Mesmo em dólar, são altos para o padrão brasileiro, infelizmente. Com os impostos, então, a coisa fica assustadora. No caso das superteles, só mesmo quem tem muuuuito dinheiro pode ter uma dessas belezinhas na mão. Sonho com uma Canon EF 600 mm f/4. Mas valendo US$ 13 mil, só se ganhar na mega-sena. Na cotação normal dá por volta de R$ 52 mil! Li uma vez na revista que com o imposto de importação (60%) e outras taxas um equipamento custa cerca de três vezes mais no Brasil. Então, essa 600 mm sairia por volta de R$ 150 mil! Dá para comprar um carrão importado ou até um pequeno apartamento aqui onde moro. Eita pobreza!

Gilvan Rodrigues, Salvador (BA)

MULHERES NA FOTOGRAFIA

Queria parabenizar a pesquisadora Yara Schreiber Dines pela iniciativa de produzir o livro *Fotógrafas Brasileiras – Imagens Substantivas*, conforme noticiado na edição 267 em artigo de Juan Esteves. Estava mais do que na hora de marcar com dignidade a importância da mulher na fotografia brasileira, um ambiente ainda muito machista, apesar de todo o empoderamento feminino que vivemos atualmente.

Leila Vieira, via e-mail

FOTOGRAFIA E GUERRA

Achei muito oportuno o artigo na edição 267 sobre a fotografia na Primeira Grande Guerra Mundial. Encontrei informações muito interessantes, que não sabia, como a importância da câmera Kodak Vest Pocket no registro informal da guerra. Artigos históricos assim são muito relevantes e espero que produzam algo sobre a fotografia na Segunda Guerra Mundial.

Ernest Cuningham, via e-mail

John Warwick Brooke

Soldados ingleses tentam abater um avião

Mário Bock

A fotógrafa pioneira Gioconda Rizzo

Desafio Fotografe

Entre os dias 28 de novembro e 7 de dezembro de 2018, foi realizado o Desafio Fotografe com o tema "Delícias do Verão". A foto escolhida pela redação foi a da leitora Eunice de Oliveira, de Paraibuna (SP), que teve um total de 80 interações, entre curtidas, comentários e compartilhamentos.

A foto foi realizada durante uma tarde de verão, quando seu sobrinho Guilherme se divertia com a família na piscina. "Acima de qualquer técnica, o que me inspirou foi o momento em família e as brincadeiras dentro da piscina", conta a fotógrafa.

Ela usou uma câmera Nikon D7000 com lente 35 mm, ajustada em f/4, 1/250s e ISO 100. Segundo Eunice, o importante ao se captar momentos como esse é fotografar com sentimento, enxergar a verdadeira essência do que está acontecendo ao seu redor, sem se preocupar com o equipamento em mãos.

Eunice Oliveira

O pequeno Guilherme saindo da piscina foi clicado por Eunice de Oliveira

hiti

EVENTOS COM CABINE, AGORA É A HORA!

Imagens meramente ilustrativas.

Precisa de **CABINE?**

Fale com a gente, podemos indicar os melhores fabricantes de cabines do Brasil.

IMPRESSORA HiTi **P525L**

FOTOS 5x15 - 10x15 - 13x18 - 15x20

Fácil de transportar, perfeita para eventos e Foto Cabine, adaptada a todo o tipo de tarefa.

Dimensões: 30 x 32,7 x 35,9 cm

Peso: 18kg

Guaraci Digital - HiTi

www.guaracidigital.com.br

Telefone: (0xx14) 3201-6300

Cel: (0xx14) 9 9115-5447 (Claro)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA

GUARACI Digital

Distribuidor Oficial HiTi no Brasil

Jassen Todorov

O americano Jassen Todorov foi o ganhador do Grande Prêmio do NatGeo Photo Contest 2018

NATGEO ANUNCIA
os vencedores do concurso de 2018

Selecionada entre mais de 10 mil imagens enviadas, a foto de um avião pousando no Deserto de Mojave, próximo a milhares de carros recolhidos da Volkswagen e da Audi que não atendiam às normas antipoluição, foi a grande vencedora do National Geographic Photo Contest de 2018. Capturada pelo fotógrafo americano Jassen Todorov, a imagem intitulada "Unreal" (ou Irreal, em português) serve como uma reflexão sobre os cuidados com o planeta, além de cobrar respostas de agências reguladoras de poluição (a foto também foi primeiro lugar na categoria Lugares).

Já o holandês Pim Volkers ficou em primeiro lugar na categoria Vida Selvagem com a incrível foto de um grupo de gnus cruzando o Rio Mara, na Tanzânia. Também da África, o fotógrafo queniano Mia Collis assegurou o primeiro lugar na categoria Pessoas com um retrato do artista David Muyochokera, da comunidade de Kibera (considerada a maior favela do mundo), localizada em Nairobi, capital do Quênia. Para conferir todos os vencedores do concurso, acesse: **https://on.natgeo.com/2DbfZ9R**.

Abaixo, as fotos premiadas do holandês Pim Volkers (à esq.) e do queniano Mia Collis (à dir.)

Pim Volkers

Mia Collis

BRASILEIRO LEVA OURO NO PHOTO NATURE INTERNACIONAL

O fotógrafo Francisco Lima Saraiva foi o único brasileiro a ganhar uma das medalhas de ouro distribuídas pelo Photo Nature Internacional, concurso internacional voltado para a fotografia de natureza. Ele venceu a categoria Livre Cor da Federation Internationale de L'Art Photografique (FIAP), com a foto intitulada "Loneliness", que mostra uma pequena tartaruga caminhando entre as pedras. Ainda na categoria Livre Cor, a britânica Eileen Murray recebeu a medalha de ouro da International Association of Arts Photographers (IAAP), com o retrato de uma jovem.

Na categoria Livre Preto e Branco, o húngaro Zsolt Vranka recebeu a medalha de ouro da FIAP e o indiano Dnyaneshwar Vaidya conquistou a medalha de ouro da IAAP; já na categoria Natureza, o também húngaro Tibor Kercz levou a medalha de ouro da FIAP e o canadense Thomas Vijayan ficou com a medalha de ouro concedida pela AJAC.

O concurso é fruto de uma parceria entre a FIAP, a IAAP e a Photography Society of America (PSA), sendo divulgado no Brasil pela Associação Jauense de Ambiente e Cultura, de Jaú (SP), com apoio da Confederação Brasileira de Fotografia (Confoto). Nessa recente edição, foram cerca de 3.700 imagens recebidas com 346 participantes de 54 países (sendo 122 brasileiros) que puderam concorrer em categorias como Livre Cor, Livre Preto e Branco e Natureza. No total, 120 prêmios foram oferecidos e também prêmios especiais aos brasileiros com as 10 melhores colocações e melhor fotoclube nacional, conquistado pelo Foto Clube de Londrina (PR).

Francisco Lima Saraiva

A tartaruga nas pedras deu uma medalha de ouro para Francisco Lima Saraiva

Eileen Murray

Zsolt Vranka

Dnyaneshwar Vaidya

As imagens premiadas da britânica Eileen Murray, do húngaro Zsolt Vranka e do indiano Dnyaneshwar Vaidya no Photo Nature

Concurso internacional da Zeiss tem inscrições abertas até 8 de fevereiro

Rumo à sua quarta edição, o Zeiss Photography Award abriu as inscrições para fotógrafos de todo o mundo enviarem trabalhos dentro do tema "Ver Além – O Inesperado". A edição 2019 desafia os participantes a enviarem uma série de 5 a 10 imagens que mostrem além do cotidiano e abordem algo imprevisto ou surpreendente – seja por meio da paisagem e do ambiente físico, da expressão humana e suas interações, de causas políticas ou sociais.

O concurso é organizado pela empresa alemã Zeiss em conjunto com a World Photography Organisation e, na edição anterior, chegou a marca de 90 mil imagens enviadas, com participação de cerca de 12 mil fotógrafos de 140 países, no qual o fotógrafo belga Nick Hannes foi o grande vencedor.

As inscrições são gratuitas, e o vencedor receberá lentes Zeiss de sua escolha no valor total de 12 mil euros e mais 3 mil euros para cobrir os custos do projeto fotográfico. Além disso, poderá colaborar diretamente com a Zeiss e a World Photography Organisation. As inscrições estarão abertas até 8 de fevereiro de 2019 e o vencedor será anunciado no dia 9 de abril de 2019.

Não encontrou a revista **Fotografe Melhor** nas bancas? Fale direto com a Editora Europa. O exemplar é enviado para todo o Brasil.

Acima, a atriz francesa Laetitia Casta e o bailarino ucraniano Sergei Polunin (à esq.) e a atriz americana Julia Garner (à dir.); abaixo, a modelo Gigi Hadid e o estilista Alexander Wang (à esq.) e os bailarinos Misty Copeland e Calvin Royal III (à dir.), todos americanos

Fotos: Albert Watson

CALENDÁRIO PIRELLI 2019 escolhe Albert Watson

O famoso Calendário Pirelli foi apresentado em Milão, Itália, na primeira semana de dezembro de 2018 com imagens produzidas pelo fotógrafo escocês Albert Watson em Miami e Nova York, EUA. O trabalho é uma reunião de histórias registradas por meio de fotografias sobre as aspirações de quatro mulheres e foi batizado de "Dreaming".

Essas histórias são interpretadas pela modelo Gigi Hadid ao lado do estilista Alexander Wang; pela atriz Julia Garner; pela parceria dos bailarinos Misty Copeland e Calvin Royal III; e pela atriz Laetitia Casta junto com o bailarino Sergei Polunin – com exceção de Laetitia, francesa, e Polunin, ucraniano, os demais são americanos.

Divulgação

O fotógrafo escocês Albert Watson

Watson fez 40 imagens em cores e em P&B na proporção de 16:9, inspirado na grande paixão que tem pelo cinema. "Queria ser diferente dos outros fotógrafos e fiquei pensando qual poderia ser a melhor maneira. Não queria meros retratos, mas algo que se aproximasse o máximo possível das 'imagens congeladas' de um filme. Meu propósito foi mostrar uma situação com um enfoque positivo sobre as mulheres de hoje", explica o fotógrafo.

A personagem interpretada por Gigi Hadid vive na solidão dentro de uma torre de vidro e Wang é o seu único amigo e confidente. Julia Garner incorpora uma jovem fotógrafa, amante da natureza e da solidão. Misty Copeland, ao lado de Royal III, olha para o futuro sonhando com o sucesso no mundo da dança. Laetitia Casta é uma pintora que mora em um pequeno apartamento-estúdio com o seu parceiro (Polunin), e ambos sonham com o sucesso: ela como artista, ele como bailarino.

Albert Watson, 76 anos, nasceu em Edimburgo, estudou Design Gráfico em Dundee, também na Escócia, e Cinema e Televisão em Londres, Inglaterra. Mesmo cego de um olho de nascença, estudou fotografia e, após mudar-se com a mulher para os EUA, em 1970, começou a fotografar como passatempo. Desde então, firmou-se como fotógrafo de sucesso internacional graças à sua capacidade de mesclar arte, moda e fotografia publicitária em imagens que se tornaram mais icônicas.

Watson conquistou vários prêmios e ao longo dos anos fez fotos que ilustraram cerca de 100 capas da revista *Vogue* mundo afora e inúmeras outras publicações, como *Rolling Stone*, *Time* e *Harper's Bazaar*.

Florian Ledoux

Foto do francês Florian Ledoux, vencedora do Grande Prêmio de 2017

Inscrições do CONCURSO SKYPIXEL vão até 18 de fevereiro

As inscrições para o concurso internacional de fotografia e vídeo aéreos SkyPixel vão até 18 de fevereiro de 2019. Apesar de ser promovido pela DJI, principal fabricante mundial de drones, não há restrições quanto ao tipo ou marca dos equipamentos aéreos. Entre os prêmios oferecidos estão uma câmera X1D-50c da Hasselblad, um drone Mavic 2 Pro e um Osmo Pocket, ambos da DJI.

O concurso de fotos tem quatro categorias: Natureza (cenários naturais, vida selvagem e paisagens), Arquitetura (construções, prédios e estruturas), Diversão (captura de momentos divertidos) e Esporte (energia e adrenalina da ação). Já o concurso de vídeo, além de Natureza e Esporte, tem ainda as categorias Cidade (cenários urbanos e arquitetura), Viagens (histórias sobre pessoas, culturas ou uma aventura) e Criativo (técnicas aéreas e recursos para criar uma narrativa visual). Os vídeos não devem ultrapassar cinco minutos e precisam conter ao menos 30 segundos de gravação aérea.

O concurso SkyPixel, que tem apoio de **Fotografe**, concederá 49 prêmios ao todo, incluindo dois Grandes Prêmios e premiações de primeiro, segundo e terceiro lugares para as nove categorias. As inscrições irão até 18 de fevereiro de 2019, às 14h (horário padrão da China). Para conhecer detalhes do regulamento, da premiação e fazer a inscrição, acesse **https://www.skypixel.com/contests/2018**.

PHOTOKINA ANUAL É ADIADA E COMEÇARÁ APENAS EM 2020

Quem não foi na recente Photokina, em setembro de 2018, e se programou para a estreia da feira anual em 2019 pode esquecer. Os organizadores anunciaram que a próxima edição da maior feira do setor fotográfico do mundo será apenas em 2020, no período de 27 a 30 de maio. A decisão de adiar o início do ciclo anual anunciado tem a intenção de dar a todos os participantes a oportunidade de desenvolver o novo conceito para a Photokina com mais tempo e mais recursos, já que a feira de 2018 superou as expectativas com ações inovadoras e contou com 180 mil visitantes de 127 países. Com isso, na visão dos executivos, foi colocada uma demanda muito alta para o próximo evento, sendo pouco provável que, em maio de 2019, oito meses após o final do última feira, a mesma atmosfera fosse atingida.

Divulgação

Público lotou corredores na Photokina de 2018, em Colônia, na Alemanha, onde a feira é realizada desde 1950

FARKAS E AS CARETAS DE MARAGOJIPE

O fotógrafo paulista fez um registro documental de uma tradição de 100 anos na cidade baiana

Maragojipe está a pouco mais de 130 quilômetros de Salvador, capital da Bahia, abrigando o último paradeiro náutico do Recôncavo baiano, às margens do Rio Paraguaçu, até recentemente com inúmeras embarcações a vela por lá navegando. Segundo o fotógrafo paulista João Farkas é "onde o povo resiste e o Carnaval não quer morrer" e o lugar onde ele fez o ensaio para o livro *Caretas de Maragojipe* (Instituto Olga Kos, 2018). Farkas define as fotos como "um registro puro e, ao mesmo tempo, muito poderoso".

Numa leitura rápida, a sensação de pureza pode se alinhar à sensação monocórdica de uma série de personagens sobre um mesmo fundo neutro azul, que variam as fantasias de palette mais básica, confeccionadas entre vermelhos, verdes, azuis e amarelos predominantes – sensação essa reforçada pelo *design* da publicação, que as contrapõe a uma página amarela. Entretanto, vista com mais calma, assim como os detalhes das roupas, é um registro documental de uma cultura popular criativa.

O fotógrafo diz que nenhum povo do mundo tem a intimidade e a liberdade cromática que o brasileiro tem. Não sabe se vem da luz, das cores encontradas na natureza, das misturas de peles ou "do fato de termos essa inocência cultural, essa aceitação pelo que é simplesmente belo e nos rodeia, e pelo que é diferente e instigante".

O livro foi lançado em Londres durante a exposição *Brazil – Land & Soul*, no início de novembro de 2018, na Embaixada Brasileira da Inglaterra, e no evento Paris Photo, no Grand Palais, na França, no mesmo mês. Foi impresso no Brasil pela Gráfica Ipsis com *design* do irmão do autor, o paulista Kiko Farkas – ambos filhos do mestre Thomaz Farkas.

Juan Esteves

Fotos: João Farkas

Algumas das muitas caretas e a capa do livro de Farkas (à dir.)

GANHAR BOMBONS É LEGAL!
MAS GANHAR **CASES** DE
PRESENTE É MUITO MELHOR!

PATOLA
CASES

Compre pelo site: **www.patolastore.com.br**

100%
BRASILEIRA

FOTO DO MÊS ONDE HÁ FUMAÇA, HÁ FOGO

Newton Menezes estava na casa da mãe dele, em Santana, zona norte de São Paulo (SP), depois de voltar da cobertura de um treino do São Paulo no CT do clube na Barra Funda, Zona Oeste da cidade, no dia 30 de novembro de 2018. De repente, escutou um barulho muito forte. Saiu para conferir e deu de cara com uma forte fumaça preta que vinha da rua logo abaixo da qual sua mãe mora. O faro de fotojornalista entrou em ação: como estava próximo do Aeroporto Campo de Marte, pensou: "só pode ser avião". Pegou rápido o equipamento e desceu a rua correndo. Logo se deparou com uma cena trágica de filme de ação: muito fogo, fumaça, gente correndo, gritos. "Na hora, só pensei em fotografar", diz ele. Único fotógrafo no lugar certo e na hora certa, produziu imagens que correram o Brasil e o mundo.

O fotógrafo Newton Menezes estava muito próximo do acidente

Newton Menezes

Menezes, 49 anos, é repórter fotográfico há seis anos (antes, trabalhava no setor administrativo de uma agência de propaganda) e tem parceria com a agência Futura Press. O avião que fotografou em chamas era um monomotor Cessna C-210, prefixo PR-JEE, dos modelos que mais se acidentam no Brasil. A aeronave caiu na Rua Antonio Nascimento Moura, logo após a decalogem. No acidente morreram o piloto Guilherme Murback, de 26 anos, e o copiloto Leonardo Kasuiro Imamura, de 43, que iam para Jundiaí (SP). Houve outras 11 vítimas, seis transeuntes que estavam na rua e foram atingidos por objetos ou destroços do avião e cinco pessoas que estavam dentro de suas casas.

A seção **Foto do Mês** é uma parceria de **Fotografe** com a **Arfoc-SP** por meio do Instagram @arfocsp. Podem participar apenas fotojornalistas profissionais, contratados ou *freelancers*. Para saber mais acesse: **www.arfoc-sp.org.br**.

O MELHOR DO FOTOJORNALISMO

A história pode ser contada de várias formas. Uma delas é por meio de imagens, como tem sido feito nos últimos dez anos em *O Melhor do Fotojornalismo Brasileiro*, que chega à sua 10ª edição anual (e também décimo volume) com as fotos que marcaram 2017, publicadas em jornais, revistas, sites e portais de notícias no Brasil.

O livro, que faz parte do selo ***Biblioteca Fotografe***, reúne imagens de 120 fotógrafos de todas as regiões do País, como profissionais dos jornais *Amazonas em Tempo*, de Manaus (AM), e do *Zero Hora*, de Porto Alegre (RS). Foram selecionadas 185 imagens das principais editorias: cidades, política, esportes, polícia, economia e artes e espetáculos.

A primeira edição foi lançada em 2009, com as melhores fotos de 2008, com uma ação institucional de **Fotografe** e da Editora Europa com o objetivo de homenagear a categoria dos repórteres fotográficos. A partir daí, a publicação se transformou numa referência da produção do fotojornalismo brasileiro, cumprindo a função também de revelar talentos fora do eixo Rio-São Paulo-Brasília, região onde se concentra a chamada grande imprensa.

O livro custa R$ 99,90 e tem tiragem limitada. Para adquirir o novo volume de *O Melhor do Fotojornalismo Brasileiro*, acesse o site da Editora Europa: *www.europanet.com.br*. ou ligue 0800-8888-508.

O livro reúne 185 imagens feitas por 120 fotógrafos

MOMENTOS SÃO ÚNICOS

FOTOS TAMBÉM

Cabeça Criativa

Kit Câmera Instantânea Instax Mini 9
+ Porta Fotos + Filme com 10 fotos.

FUJIFILM
é na 7 DE ABRIL
a maior concentração de lojas especializadas

OFERTA ESPECIAL

Câmera Mirrorless X-T3
26.1 Megapixels

TODA LINHA DE LENTES PARA LINHA X E MUITO MAIS. CONFIRA!

Compre pelo site:
ANGELFOTO.COM.BR

R. 7 de Abril, 125; Lojas 29/31 – Centro – São Paulo – SP
Tel.: 11 3257-3498 | 3259-5450 • vendas@angelfoto.com.br

ANGEL
EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS

Rolleiflex UMA TLR INESQUECÍVEL

Mário Bock

Saiba mais sobre ela neste lançamento da Coleção Fotografe de Câmeras Clássicas em que os modelos mais destacados da história estarão ilustrando canecas colecionáveis

Na canção "Desafinado", João Gilberto canta em um trecho: "Fotografei você na minha Rolleiflex, revelou-se a sua enorme ingratidão...". A câmera não é citada por acaso, pois na época, em 1958, ela era um ícone da fotografia mundial, a preferida de muitos profissionais de fotografia social, documental e fotojornalismo. Substituta dos modelos que usavam fole, essa TLR (Twin Lens Reflex, ou Reflex de Lentes Gêmeas) produzia imagens de alta nitidez usando filme 120 no formato 6 x 6.

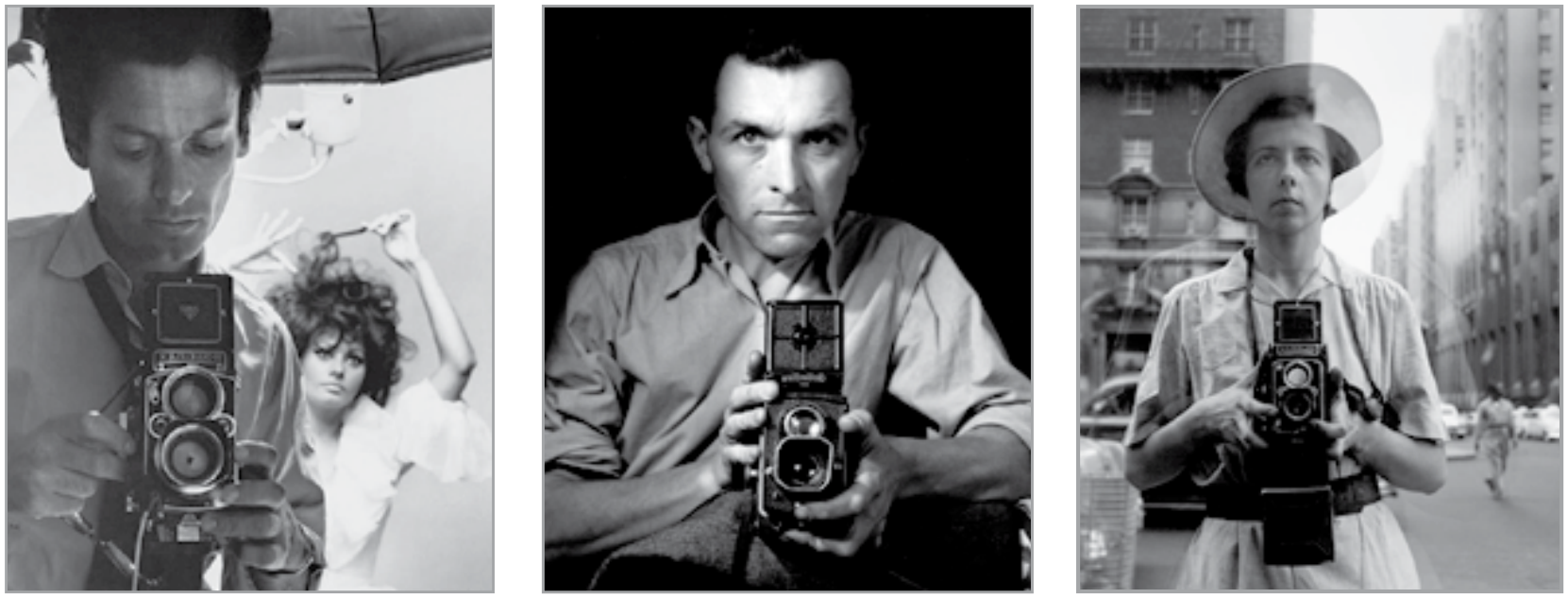
A primeira Rolleiflex foi criada pelos alemães Paul Franke e Reinhold Heidecke em 1929 a partir de uma câmera estéreo, com visor reflex, produzida pela dupla. Colocada na posição vertical com o visor no topo e aproximando as duas objetivas, foi transformada na primeira TLR do mundo. E o sucesso foi tamanho que gerou um monte de cópias – como a também alemã Ikoflex, a checa Flexaret e a japonesa Yashica Mat, para citar algumas. Mas a original, com um preço mais elevado, nunca teve concorrentes à altura.

O sistema TLR era muito prático e rápido de usar. Com o visor visto de cima, era para ser usada ao nível da cintura, o que produzia um ângulo de tomada ideal para retratos de meio-corpo ou corpo inteiro. Servia perfeitamente para enquadramentos ao nível do chão ou para fotos panorâmicas, erguida acima da cabeça do fotógrafo.

O visor contava com uma exclusiva moldura móvel, rente à tela de focalização, que acompanhava o ajuste do foco. Era indispensável pa-

Fotos: Arquivo

Laterais da Rolleiflex 3.5 F, de 1958: do lado esquerdo, botões para ajuste de foco e ASA (hoje ISO); do direito, alavanca de avanço do filme



Fotos: Autorretrato

Richard Avedon (com Sophia Loren ao fundo), Robert Doisneau e Vivian Meier em autorretratos com suas Rolleiflex

ra a correção da paralaxe causada pelos diferentes ângulos de tomada das duas lentes, principalmente nas fotos a curta distância, a partir de 90 cm – esse útil recurso nunca foi aproveitado pelas concorrentes.

Para avançar o filme, bastava girar a alavanca, na lateral da câmera, com bloqueio automático à prova de múltipla exposição involuntária. Girado no sentido inverso aí sim permitia dupla exposição. Nos modelos mais simples, o filme era avançado por botão, também com bloqueio automático. Já o ajuste de exposição era por meio de dois pequenos discos – de velocidade e de abertura – junto às objetivas. Os valores eram informados em uma pequena janela voltada para cima, sobre a objetiva superior.

O obturador Syncro-Compur, armado pela alavanca de transporte do filme (nas câmeras com o recurso) tinha velocidades que iam de 1s a 1/500s, com sincronismo de flash em todas elas. O disparador, com trava, ficava bem ao alcance do dedo indicador. E, curiosamente, a Rolleiflex gerava menos fotos tremidas, inclusive as produzidas com baixas velocidades do obturador. A explicação era o formato de caixote, que propiciava excelente ergonomia e perfeita sustentação com o uso obrigatório das duas mãos. Atuava ainda o espelho fixo do visor: com o obturador central, o disparo era suave e silencioso.

ÓPTICA IMPECÁVEL

A qualidade das objetivas Carl Zeiss 75 mm f/3.5 e f/2.8, nas ópticas Planar (com nitidez mais suave), Tessar e Xenotar (mais contraste), era impressionante. Fundamental era o visor tipo capuchão em tela com lente fresnel, ótimo para o enquadramento e a focalização sob baixa condição de luz. Para clicar lances de esporte, o capuchão se transformava em um visor esportivo.

Os modelos da Rolleiflex lançados a partir de 1949 chegaram ao mercado mais sofisticados: contavam com fotômetro embutido (em algumas versões) com a fotocélula de selênio à frente do visor, ajustada por meio do ponteiro situado no próprio botão de foco (lado direito da câmera). Sem lentes intercambiáveis, contava com o teleconversor opcional de 0,7x, propiciando um ângulo de visão de 130 mm. Algumas já vinham de fábrica, como a grande angular Zeiss Distagon 55 mm f/4 (lançada em 1951) ou a tele Zeiss Sonnar 135 mm f/4 (de 1959). O kit Rolleikin tornava possível usar filme 35 mm, com o qual a objetiva de 75 mm ganhava o ângulo de visão de uma tele de 225 mm.

Resistente, confiável, imortalizada pela canção "Desafinado", a Rolleiflex foi uma das melhores câmeras profissionais de todos os tempos, produzindo imagens em P&B e coloridas com uma qualidade jamais alcançada pelas câmeras de filme 35 mm. Ela completa 90 anos em 2019 e, por isso, foi a escolhida para começar a Coleção Fotografe de Câmeras Clássicas, que todo mês colocará à venda (veja o box) uma caneca com o modelo em destaque.

Saiba mais sobre a coleção

Até o final de 2019, a cada edição de *Fotografe* uma câmera que marcou época na fotografia será destacada nesta seção com um breve histórico. Ao mesmo tempo será lançada a caneca da Coleção Câmeras Clássicas com o modelo do mês. Para adquirir esse produto exclusivo, acesse: www.colecaocamerasclassicas.com.br

REVELE-SE

fotos dos leitores em destaque

- **Autor:** Mario Jorge Tavares
- **Cidade:** Londrina (PR)
- **Câmera:** Nikon D80
- **Objetiva:** Nikkor 18-105 mm
- **Exposição:** f/5.6, 1/125 e ISO 400

POSE MARRENTA

Ao passar por um depósito de reciclagem, na periferia de Londrina (PR), o fotógrafo Mario Jorge Tavares se deparou com cinco garotos brincando no local. A alegria dos meninos era evidente, demonstrando que crianças não precisam de *smartphones*, *tablets* ou brinquedos caros, tampouco de roupas de grife, para se divertirem.

Por se tratar de menores de idade, Tavares sabiamente pediu autorização para os pais deles para fotografá-los. Mas, na hora do retrato, a brincadeira da turminha foi fazer uma cara marrenta, de *bad boy*, para surpresa do fotógrafo – que aproveitou.

UM SORRISO SERTANEJO

O fotoclubismo é sempre uma boa maneira de conhecer outras pessoas interessadas em fotografia, organizar exposições e realizar passeios. Foi assim que Afonso Gutemberg, ao fotografar com um grupo de amigos do Pernambuco Foto Clube, conheceu uma figura simples e cativante, que passava sem compromisso entre os boxes do Mercado São José, em Recife (PE).

Ele ficou observando durante um tempo o jeito conversador e alegre do veterano sertanejo (que não teve seu nome revelado) e, no momento certo, captou o sorriso franco e espontâneo que caracteriza uma pessoa de bem com a vida.

Ao ver a foto, um amigo dele citou o poeta português Fernando Pessoa: "E a minha alma alegra-se com seu sorriso, um sorriso amplo e humano, como o aplauso de uma multidão".

- **Autor:** Afonso Gutemberg
- **Cidade:** Recife (PE)
- **Câmera:** Leica TL
- **Objetiva:** Leica Summilux 35 mm
- **Exposição:** f/1.4, 1/100s e ISO 800

REVELE-SE

- **Autor:** Sérgio Silveira
- **Cidade:** Brasília (DF)
- **Câmera:** Nikon D750
- **Objetiva:** Nikkor 24-85 mm
- **Exposição:** f/4.2, 1/15s e ISO 2.000

A LUZ DA FÉ

O fotógrafo Sérgio Silveira estava a caminhar pelo interior da igreja Bieta Giorgis (Casa de São Jorge), uma das principais relíquias do vilarejo de Lalibela, na Etiópia, um importante centro de peregrinação de cristãos de várias partes do mundo. De repente, ele se deparou com um menino que contemplava um pequeno altar montado em cima de uma cadeira. A beleza da cena imediatamente o encantou e ele fez o registro usando apenas a luz disponível no ambiente do templo escavado na pedra.

A Etiópia é o único país africano a nunca ter sido colonizado pelos europeus, e resistiu a várias tentativas de invasão. Sem influências externas, conseguiu preservar uma identidade particular, manteve sua cultura, uma escrita única e um calendário próprio de treze meses, estando sete anos e meio atrás do gregoriano.

- **Autor:** Bruna Pelinski de Assumpção
- **Cidade:** Palmeira (PR)
- **Câmera:** Nikon D300s
- **Objetiva:** Nikkor 18-105 mm
- **Exposição:** f/4.8, 1/125s e ISO 800

O PARTO DA VIDA

Bruna Pelinski se apaixonou pela fotografia de parto desde o instante que a primeira cliente dela solicitou registros do nascimento do filho. Sem conhecer de maneira aprofundada o assunto e com pouco tempo à frente, ela foi estudar e pesquisar técnicas no segmento. Um mês depois conseguiu fazer o trabalho com êxito. Segundo ela, a sensação atual, depois de alguns partos já fotografados, é de felicidade extrema, ainda mais quando a cliente confia totalmente no profissional.

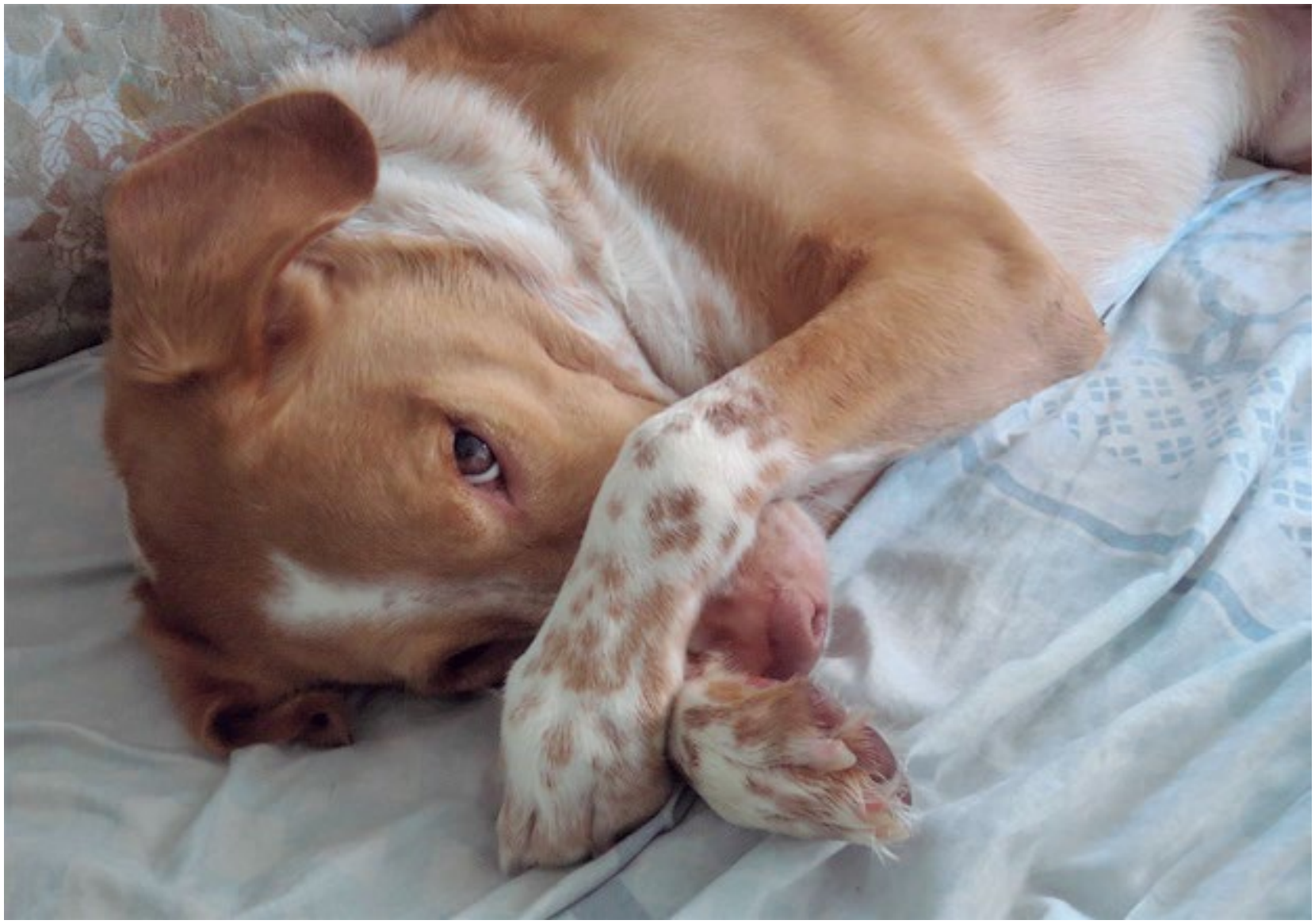
"O parto documental me permite entrar no quarto com o pai e contar alguma piada para ele perder o nervosismo, e, acredite, todos os pais ficam mais nervosos do que as mães. É poder registrar cada segundo do momento mais lindo da vida deles", diz ela, que fez o registro do nascimento do bebê no momento exato que ele saía de dentro da barriga da mãe.

ESPERANDO NA JANELA

Localizada a 166 km de João Pessoa, capital da Paraíba, a pequena e árida Cabaceiras ficou conhecida nacionalmente por ser a "Roliúde Nordestina", já que foi cenário de mais de 30 produções, entre elas o longa *O Auto da Compadecida*, que destacou as atuações de Selton Mello e Matheus Nachtergaele. Com essa fama toda, a cidade onde fica o não menos famoso Lajedo de Pai Mateus se tornou turística e, consequentemente, aumentou a empregabilidade e a renda da população.

Atraído pela beleza local, o fotógrafo Rogério Freitas esteve de passagem pelo Sítio Cacimba, nas redondezas da cidade, e lá encontrou um gato em uma cena que poderia ser cinematográfica. Não perdeu tempo: compôs a imagem do bichano usando a janela como moldura e aproveitou até um peru e um cabrito ao fundo para valorizar o clique.

- **Autor:** Rogério Freitas Lira
- **Cidade:** João Pessoa (PA)
- **Câmera:** Nikon D5100
- **Objetiva:** Nikkor 18-55 mm
- **Exposição:** f/5.6, 1/500s e ISO 100



ROQUE ERROU

Roque é o melhor amigo de Miguel Freires. Segundo o tutor, o cachorro é alegre, esperto e parece estar sempre disposto a posar para uma foto – até mesmo quando leva uma bronca. Aqui, ele tinha acabado de aprontar uma peraltice e estava de castigo (se é que dá para colocar um cão de castigo...). Quando viu a câmera apontada para ele, colocou as patas diante do rosto e fez uma carinha de quem estava com vergonha – só que não.

Uma pose inusitada e engraçada que Miguel soube aproveitar com perícia, já que em casos assim pode ser que a oportunidade nunca mais apareça, não é mesmo, Roque?

- **Autor:** Miguel Freires
- **Cidade:** Rio de Janeiro (RJ)
- **Câmera:** Canon Elph 510 HS
- **Objetiva:** 28-336 mm (equival.)
- **Exposição:** f/4.0, 1/30s e ISO 500

Mande fotos e ganhe um kit de limpeza de lentes

Os autores das fotos selecionadas para publicação na revista receberão pelo correio um kit de limpeza de lentes da Greika. Para participar da seção "**Revele-se**", envie **até três fotos, no máximo**, em arquivo digital (formato JPEG), para o e-mail **fotografe@europanet.com.br**.

Especifique no e-mail: nome, endereço, telefone, ficha da foto (equipamento, dados técnicos...) e um breve relato (local, data...) sobre as imagens que você enviar. Os arquivos devem ter, no mínimo, tamanho de 13 x 18 cm (ou aproximado) com resolução de 200 a 300 ppi. Evite arquivos muito pesados.

Não encontrou a revista **Fotografe Melhor** nas bancas? Fale direto com a Editora Europa. O exemplar é enviado para todo o Brasil.

Fotos: Gisele Martins

Lago do Jacaré, Reserva Extrativista Mapuá, Breves (PA), 2015: a televisão é parte do lazer na vida de muitos ribeirinhos

UM OLHAR À MARGEM DA Amazônia

POR **JUAN ESTEVES**

Livro lançado pela fotógrafa paulista Gisele Martins traz documentário de alta qualidade com imagens em P&B sobre a vida dos ribeirinhos

Assim como o mineiro Sebastião Salgado, a paulista Gisele Martins se graduou em Economia. Descobriu a fotografia nos princípios dos anos 1990 e, embora ainda não tenha abandonado a carreira, como fez o primeiro, sua atividade fotográfica é das mais extensas e intensas. Primeira e única mulher a vencer a prestigiosa categoria Ensaio, em 2006, do extinto Concurso Leica-Fotografe, ela divide com Salgado a preferência pelo P&B ao produzir imagens. Esse olhar especial de Gisele chega a um público maior com o primeiro livro lançado por ela, *À Margem* (Edição do autor, 2018).

O livro é uma pequena mas atraente edição. Uma incursão pelas vilas e igarapés do recôndito amazônico do Arquipélago de Marajó, no Pará, um registro documental clássico em que a autora não interfere na realidade, ao contrário,

Ribeirinho da reserva de Mapuá em imagem captada em 2014

se insere nela, confirmando a ação e função da câmera, distanciando-se dessa visão de cultura mais rasa que vem ocorrendo na produção contemporânea e antecipada pelo pensador checo Vilém Flusser (1920--1991) há décadas. Gisele Martins mostra interação maior com o espaço e com os nativos retratados, característica de uma produção mais densa e distante da efemeridade que caracteriza a fotografia de hoje.

NA AMAZÔNIA

A fotógrafa começou a se interessar pela região amazônica paraense em 2012. Para ela, o lugar "predominante no meu imaginário sempre foi atraente, mas, ao mesmo tempo, assustador; me estimula, instiga, mas também me amedronta". Trata-se de uma imensa paisagem uniforme de florestas e rios, vazia, inacessível, inatingível, desafiadora".

A referência à monumentalidade que a Amazônia sugere vem de vistas aéreas, a infinitude de um espaço que raramente é apreendido nessas tomadas. Diante disso, o interesse de Gisele passou a ser "a vida lá embaixo, a partir do rio e à margem". Ela argumenta que a busca é pelo elemento humano: "os ribeirinhos foram os protagonistas das minhas imagens".

Como inspiração, a fotógrafa cita o trabalho do paraense Luiz Braga e, embora os lugares na Ilha de Marajó não sejam os mesmos nas imagens de ambos e, enquanto Braga explora a cor, ela usa o tom monocromático. A ideia do registro dos rincões brasileiros está associada a trabalhos mais contemporâneos, como *Pittoresco*, exposição do paulista Antonio Saggese, de 2010, no Instituto Tomie Ohtake, ou na série *Via-*

Momento de descanso de um rapaz da Comunidade São Miguel, em Breves (2013)

A chuva constante na Amazônia, aqui na reserva de Alto Mapuá (2014)

Fotos: Gisele Martins

gem Pitoresca pelo Brasil, do paulistano Cássio Vasconcellos, de 2016.

O adjetivo "pitoresco" em sua etmologia se refere às obras de pintura, cenas particularmente expressivas, até mesmo inusitadas, que têm sua expressão maior em obras como a do francês Jean Baptiste Debret (1768-1848) e o seu álbum de litografias *Viagem pitoresca e histórica pelo Brasil*, publicado em 1834 na França e posteriormente, em 1840, no Brasil, compondo a ideia de que regiões então inóspitas da colônia ou do novo reino precisavam ser documentadas.

A menina na pia "areando" utensílios na Comunidade Santa Maria, em 2014

HORAS E HORAS

A fotógrafa lembra que as viagens para a Reserva Extrativista de Mapuá, à margem do rio de mesmo nome em uma área de quase 100 mil hectares no Arquipélago de Marajó, foram muito demoradas. "Em uma delas, ao retornar para Breves, município da Ilha de Marajó, partindo de um dos pontos mais distantes da reserva, levei 25 horas. Poderia ter chegado do outro lado do planeta partindo de avião de São Paulo com esse tempo. No entanto, sequer tinha saído do município", conta.

No Brasil, a literatura e a iconografia vernacular foram produzidas desde a chegada dos portugueses no século 16 até o século19, com descrições e registros pictóricos que relatavam as novas paisagens e tipos humanos nunca vistos pelos europeus. Com a suposta "Missão Francesa", que desembarcou em 1816, oito anos

A vaidade da moça da Comunidade Monte Tabor (2013) e o ócio da que descansa na rede, na Vila de Jenipapo (2012)

depois da vinda do rei D. João VI, se destacaram Debret e Nicolas-Antoine Taunay (1755-1830), entre outros que deixaram um vasto registro humano e ambiental. De lá para cá, regiões como a Amazônia ainda se constituem como desafio aos viajantes modernos que, em vez de pincéis, empunham câmeras.

E, se ainda há como fazer esse "mapeamento" completo, as dificuldades de acesso são persistentes. A fotógrafa explica que foi necessário viajar em três barcos diferentes, desde uma pequena rabeta até um barco gaiola superlotado, para chegar ao centro de Breves. Ao longo do caminho, muitas pessoas iam embarcando. Uma criança que embarcou com os pais quebrou a perna numa manhã e só conseguiu chegar

Mãe e filho na Comunidade Monte Tabor, à margem do Rio Parauaú, em 2013

Gisele Martins

Rapaz diante de uma oficina mecânica em Melgaço (PA), em 2013, um dos poucos municípios na extensa área do Arquipélago de Marajó

ao hospital no dia seguinte no final da tarde. "Lá, eu também vivenciei a precariedade e a vulnerabilidade", diz Gisele.

VIVÊNCIA

Em *À Margem*, Gisele Martins aprofunda a ideia da documentação histórica, que certamente ainda se faz necessária para um registro mais complexo e íntimo. Parte pela interação praticada pela autora na convivência com as comunidades que visitou (e ao mesmo tempo se abrigou), parte porque não se trata de uma leitura passageira, o trabalho revela a densidade da imersão da fotógrafa com seu tema, e não a superficialidade da captura do exótico ou do supostamente incomum.

O contato cotidiano criou uma circunstância especial. "A proximidade e alguma invisibilidade me possibilitaram obter registros fotográficos mais íntimos", explica ela. Essa vivência trazia também um ritmo mais lento, que tornava mais visível olhares contemplativos ou perdidos através de portas e janelas. "Eram um forte indício desse outro tempo, que passava devagar e, às vezes, se traduzia em tédio", afirma ela.

Gisele crê que o cansaço e até mesmo certo medo foram amplamente recompensados com novas descobertas, interação e encantamento com os nativos. Ela qualifica como uma experiência extraordinária. De fato, diz que não planejou muito e que foi descobrindo as coisas *in loco*. "Na primeira vez, fiquei hospedada num hotel de Breves por poucos dias. Contratei um barqueiro para circular por lugares relativamente próximos. Fui de táxi para uma comunidade ribeirinha não tão distante", lembra. Depois seguiu fazendo parte das comunidades.

O lado ocidental do Marajó, onde fotografou, é uma região de florestas exuberantes, com pouca infraestrutura, mas extraordinária. Continuou por um ano na cidade e imediações, mas depois seguiu para lugares mais remotos, hospedando-se na casa de ribeirinhos por cerca de dois anos, em viagens periódicas de São Paulo para o Pará. Recebida com carinho e também com certa curiosidade pelos nativos que queriam saber da vida na cidade grande, em troca, além das belas imagens, ganhou conselhos como "você precisará de uma rede e uma lanterna". Mais ainda: descobriu um mundo como o grande Debret não teria descrito melhor.

Juan Esteves

A fotógrafa Gisele Martins lançou seu primeiro livro (capa acima, à dir.)

Não encontrou a revista **Fotografe Melhor** nas bancas? Fale direto com a Editora Europa. O exemplar é enviado para todo o Brasil.

AQUI VOCÊ ENCONTRA O QUE PRECISA E MUITO MAIS.

EQUIPAMENTOS NOVOS E USADOS COM PREÇO JUSTO.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA E TOTAL GARANTIA.

A ÚNICA ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA FUJIFILM NO BRASIL

WWW.LOJAPORTSSAR.COM.BR

APENAS UM CLIQUE PARA UM NOVO EQUIPAMENTO

REVENDA OFICIAL FUJIFILM

LOJA 1
Rua Sete de Abril, 79, 2º andar, conj. 201
01043-000 - Centro - São Paulo - SP - Brazil
TEL.: +55 11 3255.6067 I 3257.1632

LOJA 2
Rua Sete de Abril, 125, loja 28
01043-000 - Centro - São Paulo - SP - Brazil
TEL.: +55 11 3255.2697 I 3255.6131

www.lojaportssar.com.br | vendas@portssar.com.br

Portssar

Fotos: Junior Luz

Na série *Nature Portrait*, o fotógrafo Junior Luz trabalha com a ideia de cobrir a pele e os cabelos das modelos com plantas

A pele que habito

O fotógrafo goiano Junior Luz fala sobre sua nova série, *Nature Portrait*, que será exposta no Espaço Carrossel, no Museu do Louvre. Nela, ele trabalha texturas coladas à pele de modelos

POR **JULIANA MELGUISO**

Não é qualquer fotógrafo que consegue unir criatividade e inovação em um único ensaio. Essas características são a marca do goiano Junior Luz, um dos profissionais mais inquietos e ousados do Brasil atualmente. Quando conversou com **Fotografe** pela primeira vez, no final de 2012 (edição 195), ele começava a se firmar na área de fotografia de moda e apresentou ensaios feitos debaixo d'água, em rio e piscina. De lá para cá, seu trabalho só cresceu, e a mais recente inovação é transformar texturas da natureza em pele de mulheres, obras da série *Nature Portrait*.

O fotógrafo afirma que a principal mudança nesses seis anos é o detalhismo que envolve sua arte. "Muita coisa foi alterada de lá para cá, a começar pela quantidade de horas que passei a dedicar ao meu trabalho. Com isso, consegui produzir imagens mais conceituais, mais ricas em composição e em iluminação", explica Junior Luz.

O resultado da série é instigante e a mesma planta pode ganhar um tom diferente na pós-produção, como se vê abaixo

Hoje, o fotógrafo autodidata se dedica a exercitar a criatividade estudando e buscando inspirações para se desenvolver ainda mais. "Todas as minhas séries são pensadas com antecedência. Procuro sempre descarregar em meu trabalho tudo aquilo que absorvo nos estudos", explica ele, citando a companheira Michelle Cordeiro como um dos maiores incentivos para fotografar – no começo da carreira de Junior Luz como fotógrafo de moda, Michelle atuava ao lado dele como costureira profissional e produtora.

Junior Luz conta também que foi sua mulher que o inspirou a focar no universo feminino, dando cada vez mais destaque às mulheres em seu trabalho. "Fotografar o feminino me dá a chance de dar visibilidade às mulheres, retratando-as de uma maneira artística para mostrar o quão belas e fortes elas podem ser", avalia.

Fotos: Junior Luz

INSTAGRAM COMO ALIADO

Uma das plataformas favoritas do fotógrafo para divulgar trabalhos é o Instagram. Junior Luz ingressou nessa rede social em 2011 e, na época, não queria tomar seu tempo na fotografia utilizando a plataforma. Naquele momento, estava baseado em Curitiba (PR), de volta ao Brasil depois de um período de cinco anos em Londres, Inglaterra. Hoje, vivendo em Florianópolis (SC), acredita que o Instagram é indispensável para quem trabalha com fotografia. "É uma forma de conhecer e se inspirar com o trabalho de outras pessoas, trocar experiências e também colocar na vitrine da internet o seu trabalho. Posto meus vídeos e fotos, cuido da minha divulgação e acho que isso facilita muito por unir tudo em um só lugar", afirma.

Com cerca de 135 mil seguidores no Instagram, ele informa que 90% dos pedidos de orçamento de trabalho chegam via rede social, ou seja, o retorno dessa nova forma de divulgação mostra que a plataforma é a ferramenta fundamental para quem deseja mostrar sua arte e conseguir novos clientes.

Acima e ao lado, dois dos retratos da série: o foco é no centro do rosto, com desfoque nas laterais e no fundo

Neste retrato e no de baixo, as modelos foram fotografadas mais de lado para valorizar a textura da "pele vegetal"

O fotógrafo defende que um dos principais problemas com a fotografia hoje é o "modo automático", ou seja, muitos fotógrafos se acomodam e está cada vez mais comum ver imagens praticamente replicadas de outros profissionais, sem nenhum diferencial. "Quando você cria um trabalho único, consegue se manter em qualquer área. Sempre pensei em criar imagens que impactassem o público e que fossem diversificadas. Isso iria me diferenciar e mostrar minha imaginação para o mundo", ensina o fotógrafo.

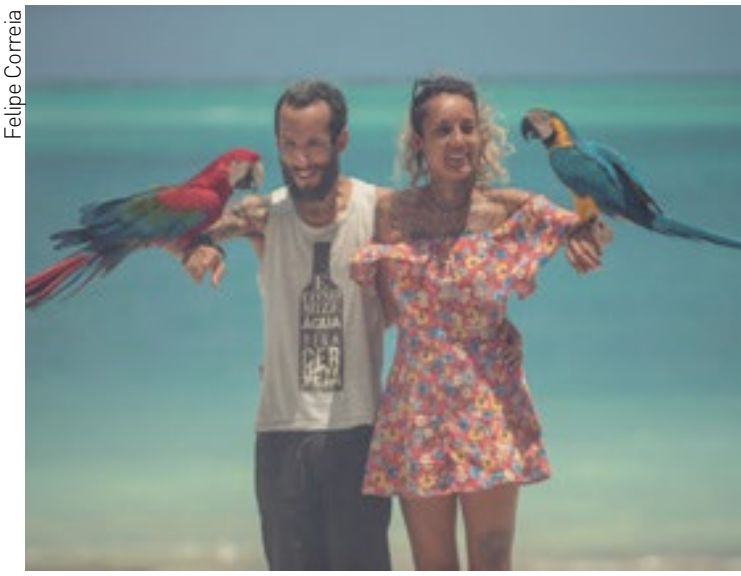
NATUREZA EM ALTA

A série *Nature Portrait* nasceu de uma cisma do fotógrafo em imaginar diferentes texturas como a pele das pessoas. Nesse trabalho, a textura é baseada em folhas de diversas plantas e pétalas de variadas flores. Esse material é colado no rosto da modelo e dá a ideia de uma pele texturizada pela natureza. Segundo Junior Luz, o projeto surgiu há um ano e meio – ainda está em andamento –, e o primeiro ensaio foi realizado no quintal da casa dele, com as folhas e flores que lá existiam. "Todos os meus projetos são feitos com um custo mínimo de dinheiro. Isso mostra para as pessoas que a intenção é criar fotos ousadas com poucos recursos. Basta ser criativo", comenta.

Colagem com folhas de samambaia e maquiagem de preenchimento por baixo

Acima, o resultado da colagem de pétalas e, abaixo, o *making of* da produção: uso de cola de papel comum e cerca de uma hora para cada transformação

Fotos: Junior Luz



Felipe Correia

Junior Luz e Michelle Cordeiro: casal tem uma longa parceria profissional

Ele informa que leva uma hora em média para a preparação da maquiagem de cada modelo e mais uma hora para a realização de cada foto. Uma curiosidade é que as texturas são coladas com cola branca comum, uma por uma, no rosto das modelos. Porém, isso faz com que o processo de fotografar não possa ser demorado, pois as pétalas e folhas mais sensíveis começam a murchar e se deteriorar.

Em 2019, Junior Luz terá seu trabalho exposto no Espaço Carrossel do Louvre, anexo ao Museu do Louvre, o maior museu de arte do mundo, em Paris, na França. Para ele, ver seu trabalho recebendo reconhecimento, tanto interna como externamente, é a realização de um sonho. "É fantástico ver que depois de oito anos de muito esforço e dedicação minha arte vem ganhando destaque no Brasil e no exterior. Ver meu trabalho exposto em Paris é certeza de estar no caminho certo.", afirma.

José Luiz Guimarães Junior no documento de identidade, esse fotógrafo de 37 anos, admirador dos americanos David La Chapelle e Annie Leibovitz, incorporou o Luz como um nome artístico. Domador e encantador da luz, é dessa matéria-prima que produz sua magia com ingredientes básicos da fotografia: técnica, criatividade e ousadia.

LED 80 Studio

Refletor Cob LED de luz contínua, bivolt e dimerizável!

Mako®

The Standard for Lighting.

Mako® STORE

www.makostore.com.br

47 3641 6888

WhatsApp | *47 98497 7486 ou 98497 7487*

mako.lighting

Mako Web Store

O Edifício Altino Arantes, ex-sede do Banespa e hoje conhecido como Farol Santander, se destaca na paisagem noturna paulistana

Fotos: Heitor Florence

Parque de diversões na Zona Leste da cidade de São Paulo fotografado em longa exposição por Heitor Florence com drone

O DESAFIO DE FOTOGRAFAR COM drone à noite

De aeromodelista a piloto de drone, o fotógrafo publicitário Heitor Florence usa sua experiência para fazer imagens aéreas noturnas com um foco em arte

POR **MARIO FITTIPALDI**

O fotógrafo paulistano Heitor Florence, 56 anos, costuma dizer que até bem pouco tempo atrás capturar imagens aéreas noturnas com efeitos de longa exposição era algo impensável. Com as novas tecnologias de estabilização de câmera, os chamados *gimbals*, incorporadas aos drones mais modernos e, claro, destreza na pilotagem, ele vem conseguindo bons resultados em imagens desse tipo.

Especializado em fotografia aérea, Florence atende normalmente clientes no segmento de publicidade e de construção civil. Mas é o seu trabalho autoral, com imagens noturnas de locais icônicos de São Paulo (SP), como a Avenida Paulista, nos Jardins, a Ponte Estaiada, na Zona Sul, e o Edifício Altino Arantes, no centro, entre muitas outras, que chama a atenção.

"Quando comecei a fazer fotos noturnas com drones foi uma surpresa, pois conseguia registrar a cena com nitidez e, graças à longa exposição, capturava o movimento da cidade, como o riscado das luzes dos carros passando", explica.

Essa característica está presente, por exemplo, nas imagens capturadas na Avenida Paulista e também em imagens aéreas de um parque de diversões na Zona Leste da cidade. "As luzes dos brinquedos cria-

Fotos: Heitor Florence

O drone em movimento ascendente unido à técnica da longa exposição criou uma imagem artística da Avenida Paulista

ram um efeito colorido bastante interessante", destaca Florence. "Vi que estava fazendo algo inusitado e que me dava possibilidades infinitas", avalia. O passo seguinte foi fazer experimentos movimentando o próprio drone para obter os efeitos proporcionados pela longa exposição. "Fiz imagens rotacionando ou movimentando o aparelho verticalmente, ou inclinando a câmera... Os resultados são surpreendentes", orgulha-se.

PIONEIRISMO

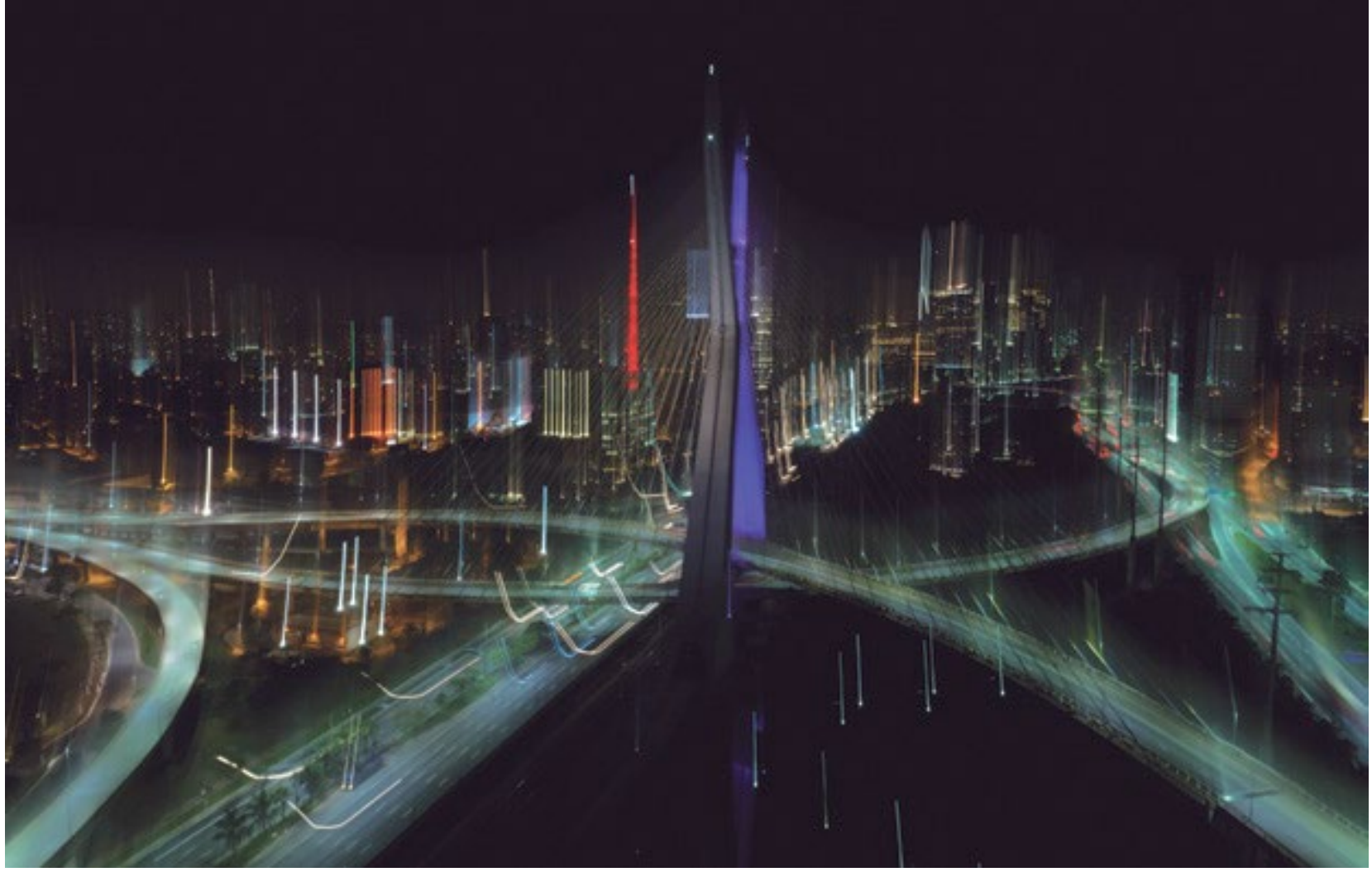
Filho de fotógrafo e descendente direto de Hercule Florence, pintor, desenhista e inventor isolado da fotografia radicado no Brasil (veja box), Heitor começou cedo. Já aos oito anos ajudava o pai no estúdio e até fazia algumas fotos. "Foi aí que comecei a aprender e a amar a fotografia", lembra ele. "Por acaso, uma foto que fiz na época que mostrava um arco-íris nas Cataratas do Iguaçu chegou a ser usada em um anúncio do televisor em cores Telefunken", gaba-se.

Em 1996, já com a carreira de fotógrafo profissional consolidada na área de publicidade, ele passou a se dedicar ao aeromodelismo como *hobby.* E daí para juntar as duas coisas, usando modelos de helicópteros radiocontrolados para fazer fotos aéreas, foi apenas um passo. "Comecei a pilotar esses helicópteros por volta dos anos 2000 e, desde meados de 2004, passei a vislumbrar a possibilidade de fazer vídeos e fotografias aéreas com eles", conta Florence.

Segundo ele, a inspiração veio de um modelo lançado pela Yamaha para uso agrícola, que carregava um sistema para pulverizar pesticidas em áreas localizadas de uma lavoura. O fotógrafo conta que precisou de três a quatro anos de desenvolvimento de sistemas e experimentos para enfim decolar seu pequeno helicóptero com uma Canon EOS 5D Mark II adaptada. Chegou, inclusive, a criar um *gimbal* artesanal para estabilizar a pesada DSLR, usando giroscópios e sistemas de aeromodelismo.

Segundo o fotógrafo, era necessária ao menos mais uma pessoa na

Vistos de cima, os grafismos da Avenida Paulista produzem fotos impactantes à noite



A Ponte Octávio Frias de Oliveira, mais conhecida como Ponte Estaiada, também registrada com o drone em movimento

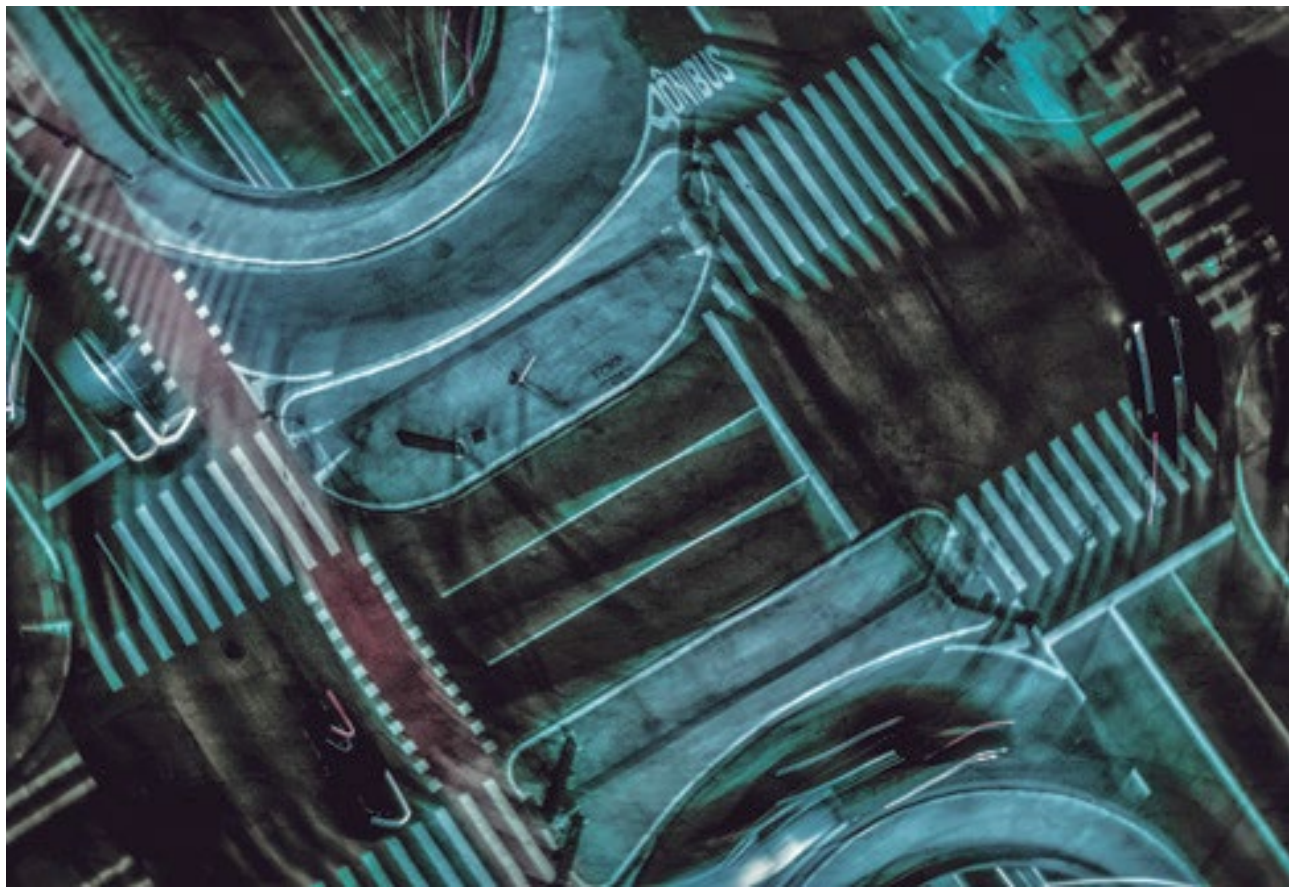
sessão de fotos para pilotar o helicóptero enquanto ele escolhia as imagens e fotografava. O piloto recebia as imagens da pequena câmera frontal da aeronave em uma tela ou diretamente em um óculos FPV (óculos de primeira pessoa, pelas iniciais em inglês), enquanto Florence acompanhava as imagens captadas pela DSLR em um monitor adaptado a uma estação de controle que ele mesmo construiu. "Um transmissor de vídeo enviava as imagens da saída VGA da Canon 5D", explica o especialista.

Para fotografar ou capturar vídeo, Florence ajustava ISO, velocidade do obturador e abertura do diafragma antes da decolagem. A câmera voava equipada com lente 20 mm ou 28 mm em foco infinito. "Para gravar vídeo, acionava o modo de gravação ainda no solo. Já para fotos, clicava por meio de um disparador eletrônico acionado por rádio", informa. "Como é fácil de imaginar, a estabilidade era o principal problema. Mesmo assim, foram vários anos produzindo fotos assim, até os drones aposentarem o helicóptero radiocontrolado", afirma Florence.

CÉU DE BRIGADEIRO

Mesmo com toda a tecnologia dos drones atuais, Florence observa que a estabilização da aeronave ainda é crucial para se fazer boas fotos, especialmente noturnas. "O app Sismógrafo, para iPhone, pode ser usado para medir a equivalência de vibração dos motores do drone", ensina. Além disso, aconselha a decolar em noites com céu limpo e com o mínimo de vento possível, acrescentando que é preciso ficar de olho no tempo de exposição também, que não pode ser maior do que 1 ou 1,2 segundo. "Por melhor que seja o drone, modelo nenhum ficará estático mais do que isso", ressalva.

Para as imagens noturnas, Florence utiliza o drone DJI Phantom 4 V2.0 Pro. "Apesar de ser um equipamento semiprofissional, tem recursos bem interessantes, além de uma boa qualidade de imagem", avalia. "O



Aqui, o movimento circular do drone criou um efeito da mesma forma na imagem captada

O gigantesco polo petroquímico de Cubatão, no litoral paulista, ganhou um tom artístico numa foto noturna de Florence

software de controle permite muitas opções de configurações, entre elas uma opção de parar para capturar a imagem, que é bem útil para fotos à noite. Às vezes uso também o modelo S1000 de oito rotores com uma Nikon D850 acoplada, mas evito. No caso de um acidente, o prejuízo seria enorme", justifica.

Depois de capturadas, as imagens são tratadas em pós-produção. Para isso, Florence usa basicamente o *workflow* do Lightroom, eventualmente abrindo uma imagem ou outra no Photoshop para corrigir alguma imperfeição. "Basicamente é isso. Uso também, conforme o caso, alguns *plugins* de tratamento de imagem que fui adquirindo ao longo do tempo", comenta.

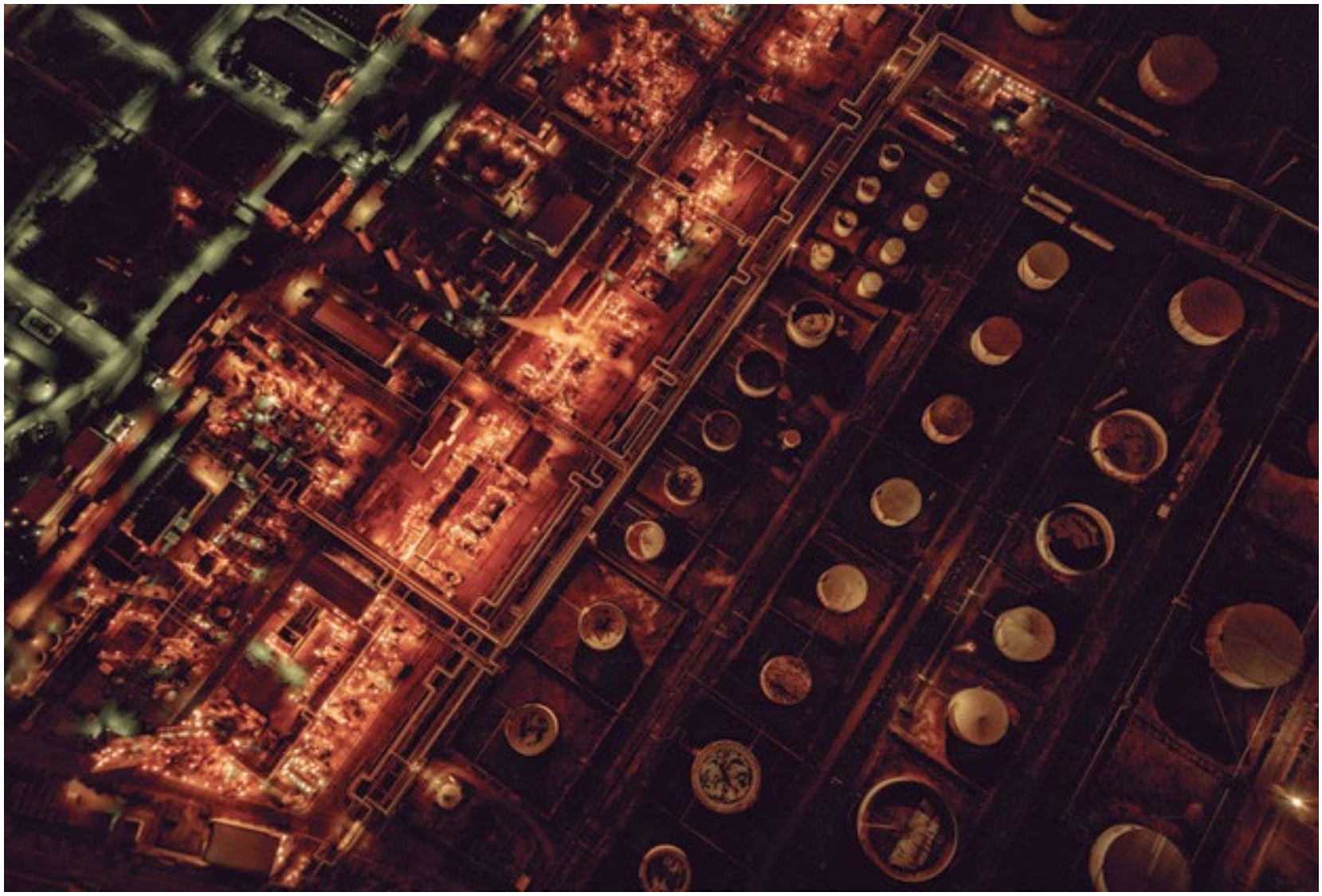
Hercule Florence criou a fotografia no Brasil antes de Nièpce

Mais conhecido por suas pinturas e desenhos, o pintor, desenhista, inventor e também fotógrafo Antoine Hercule Romuald Florence (Nice, 1804-Campinas, 1879), ou simplesmente Hercule Florence, criou, com a ajuda do boticário Joaquim Correia de Mello, um processo de fixação da imagem gerada por uma câmera escura, utilizando elementos químicos que mudavam de cor com a incidência da luz. Batizou o processo de *photographie*, em 1833, pouco antes de Nièpce, Daguerre e Talbot. Sua história, reconhecida internacionalmente, foi documentada de forma ampla pelo fotógrafo e pesquisador Boris Kossoy. A Hercule Florence é atribuída a criação do termo "fotografia".

VOO SEGURO

Outro aspecto importante é o quesito segurança. Florence lembra que muitas das suas imagens noturnas foram feitas antes das regulações da Anac, a Agência Nacional de Aviação Civil – hoje é necessário respeitar distância mínima de 30 metros horizontais de qualquer pessoa não envolvida com a operação. "No caso das imagens na Avenida Paulista, como era bem tarde, a avenida estava vazia. Já para capturar as imagens do Edifício Altino Arantes, um cenário mais complicado devido à densidade de prédios na região central, decolei da Praça São Bento, alternando entre o modo de visão em primeira pessoa e visão em segunda pessoa para garantir um voo sem sustos", explica.

Além do cuidado com a integridade das pessoas, o fotógrafo adverte que é preciso ainda prestar atenção ao tráfego aéreo no local onde se pretende decolar. Exatamente por isso, informa que sempre que possível trabalha com um assistente só para fazer esse moni-



Fotos: Heitor Florence

Detalhe de uma das áreas do polo petroquímico de Cubatão, que para o fotógrafo lembrou um cenário de *Blade Runner*

toramento, via software FlightRadar24 – o software exibe na tela informações das aeronaves em voo, como altitude, direção e velocidade. "Desde os tempos de aeromodelista sou preocupado com segurança", orgulha-se.

Florence é tão apaixonado pelas fotos aéreas que pensa em se dedicar só a elas, deixando o mercado de fotografia publicitária de lado. Um novo drone, maior e mais estável, com redundâncias que garantam a segurança do equipamento, está nos planos, além da vontade de investir cada vez mais em seu trabalho autoral. "Meu foco hoje é trabalhar com fotografia de arte e, dentro disso, conseguir ganhar dinheiro. Se der para me sustentar, ótimo", projeta.

Numa viagem à Baixada Santista, descendo a Serra do Mar, ele conseguiu vislumbrar nas luzes do polo petroquímico de Cutabão (SP) "um visual de *Blade Runner*", como gosta de definir. Levantou voo com o drone e transformou o cenário de fumaça e poluição em imagens artísticas.

Fotos: Arquivo Pessoal

Experiência: Heitor Florence já fotografava com helicópteros e aviões comandados por radiocontrole bem antes de pilotar drone

Não encontrou a revista **Fotografe Melhor** nas bancas? Fale direto com a Editora Europa. O exemplar é enviado para todo o Brasil.

VEJA UMA SELEÇÃO DE 11 CÂMERAS **para investir em 2019**

Mapeamos as melhores opções do mercado e selecionamos as câmeras que valem a pena, com variações de formato, preço e recursos. Confira

POR **DIEGO MENEGHETTI**

Quem planeja investir em uma nova câmera fotográfica hoje em dia encontra diversos formatos à disposição: das inovadoras *mirrorless* às confiáveis DSLRs, da portabilidade das compactas à conectividade dos *smartphones*. Todos disputam a preferência e o dinheiro do fotógrafo, seja ele profissional, entusiasta avançado ou iniciante. Além da já extensa oferta de câmeras, o começo do ano dá aos fabricantes um novo gás para a renovação das linhas. Há rumores na Nikon, por exemplo, de que uma nova DSLR *top* de linha (que pode ser chamada de D6) seja apresentada em 2019 e uma nova reflex *full frame* de entrada substitua a *best-seller* D750. No lado da Sony, é certo que a série a7, de *mirrorless full frame*, receba novos modelos para ampliar a família. Já os fãs da Canon devem receber *updates* na recém-lançada linha EOS R, talvez com a esperada estabilização de imagem no sensor. Ou seja, novidades estão a caminho para concorrer com o que está nas lojas.

Para ajudar na escolha de uma nova câmera, **Fotografe** selecionou 11 modelos de diversos estilos que são opções de compra que valem a pena em 2019, seja pela inovação que trazem ou pelo bom custo-benefício que oferecem. Como referência comum, o preço das câmeras é o sugerido para o mercado internacional, em dólar, uma vez que o valor dos modelos no Brasil pode variar bastante de acordo com o fornecedor. Acompanhe, a seguir, as 11 câmeras da nossa seleção e escolha sua preferida.

Ao lado, detalhes de 8 das 11 câmeras relacionadas como um bom negócio em 2019

Fotos: Divulgação

CANON EOS M100

O segmento *mirrorless* abrange fotógrafos profissionais e entusiastas avançados e iniciantes. É para esse último segmento que a M100 é direcionada. Mas não se engane: a *mirrorless* de entrada da Canon tem sido uma *best--seller* por causa da qualidade de imagem que produz e dos recursos disponíveis. O corpo compacto abriga um sensor APS-C de 24 MP, com tecnologia Dual Pixel CMOS AF e sensibilidade entre ISO 100 e 25.600. O monitor *touchscreen* é inclinável em até 180 graus para fazer fotos e vídeos em primeira pessoa – aliás, é via monitor que boa parte dos ajustes da câmera é realizada. Com *design* simples, o corpo da M100 apresenta poucos botões e apenas um disco, justamente para acolher os iniciantes em fotografia.

Fotos: Divulgação

Tipo: Mirrorless
Sensor: APS-C de 24 MP
Preço: US$ 400 (com lente 15-45 mm)

CANON EOS 6D MARK II

Boa opção de compra para profissionais que trabalham com eventos sociais e fotografia em geral. No mercado há pouco mais de um ano, a 6D Mark II é a porta de entrada da série reflex *full frame* da Canon, com sensor Dual Pixel de 26 MP e sensibilidade ISO de até 100 a 40.000 (expansível a 50 e até 102.400). O processador de imagem DIGIC 7 possibilita que o disparo contínuo chegue a 6,5 imagens por segundo, com autofoco servo de até 45 pontos. A câmera oferece ainda monitor articulado de 3 polegadas com sensibilidade ao toque, modo de vídeo em *full* HD com framerate de até 60p, conectividade Wi-Fi (com NFC), Bluetooth e GPS integrado. A bateria no padrão LP-E6N rende até 1.200 disparos com uma carga.

Tipo: DSLR
Sensor: Full frame de 26 MP
Preço: US$ 1,3 mil (apenas o corpo)

CANON EOS 80D

Lançada em 2016, a EOS 80D ainda é uma ótima opção para fotógrafos e *filmmakers*. Com o corpo leve e versátil, abriga um sensor APS-C Dual Pixel de 26 MP, permitindo fotografar com boa qualidade e filmar em *full* HD com autofoco suave e preciso (o sensor trabalha com 45 pontos de autofoco, todos do tipo cruzado). Embora o processador seja de uma geração passada (DIGIC 6), a 80D tem bom desempenho: disparo contínuo de 7 imagens por segundo, sensibilidade ISO de até 16.000 (expansível até 25.600) e obturador mecânico que chega a 1/8.000s. Monitor *touchscreen* de 3 polegadas e conexão Wi-Fi com suporte NFC completam o pacote de recursos.

Tipo: DSLR
Sensor: APS-C de 26 MP
Preço: US$ 1,3 mil (com lente 18-55 mm)

NIKON Z7

Essa *mirrorless full frame* da Nikon recém-lançada tem se destacado frente às concorrentes pelo conjunto de recursos e construção robusta que oferece. Com sensor de 46 MP, estabilização de imagem no corpo, capacidade de filmar em 4K (com a área total do sensor) e grande compatibilidade com lentes da série Nikkor F, a Z7 tem uma vida longa pela frente. Carro-chefe da recém-lançada série Z, de *mirrorless* com sensor de quadro cheio, ela reúne boa parte dos principais recursos que o profissional espera em uma câmera sem espelho: disparo contínuo de 9 imagens por segundo, obturador eletrônico, autofoco de 435 pontos, Wi-Fi e Bluetooth, além de recursos para vídeo como *focus peaking*, zebra, timecode saída em 10 bits.

Tipo: Mirrorless
Sensor: Full frame de 46 MP
Preço: US$ 3,4 mil (apenas corpo)

NIKON D5600

Anunciada em 2016, a D5600 faz parte da série intermediária das reflex digitais da Nikon, destinada a um público amplo, do entusiasta iniciante ao avançado. Embora esteja na meia-idade, oferece o necessário para uma boa experiência fotográfica: leve e versátil, tem sensor APS-C de 24 MP, processador de imagem recente, sensibilidade ISO entre 100 e 25.600, disparo contínuo de até 5 imagens por segundo, 39 pontos de autofoco, com rastreio em 3D, monitor *touchscreen* articulado de 3,2 polegadas e 1,04 MP, capacidade de gravar vídeos em *full* HD e conexões Wi-Fi e Bluetooth. É uma das melhores opções de compra em câmeras para quem deseja investir até US$ 1 mil.

Tipo: DSLR
Sensor: APS-C de 24 MP
Preço: US$ 650 (com lente 18-55 mm)

NIKON D750

Colocada no mercado em 2014, a D750 é uma das câmeras mais longevas desta seleção. Mas sua vida útil ainda está longe do final, pois se trata de uma das DSLRs *full frame* mais acessíveis já lançadas e, com os rumores de que sua substituta chegue em 2019, seu preço está caindo ainda mais – atualmente o corpo sai por cerca de US$ 1,4 mil, incluindo um grip vertical gratuito. Pelos recursos que oferece, a D750 é a câmera com melhor custo-benefício da categoria: tem sensor de 24 MP, monitor articulado de 3,2 polegadas (sem *touchscreen*), autofoco de 51 pontos, disparo contínuo de 6,5 imagens por segundo, sensibilidade ISO de 100 a 12.800 (expansível até 51.200), grava vídeos em *full* HD, tem Wi-Fi e bateria de carga estimada em até 1.230 disparos.

Tipo: DSLR
Sensor: Full frame de 24 MP
Preço: US$ 1,4 mil (apenas o corpo)

Fotos: Divulgação

SONY A7 III

Uma das *mirrorless full frame* mais recentes do mercado e também uma das mais bem equilibradas em recursos e preço. Com sensor de 24 MP, a Sony a7 III recebeu parte das novidades da irmã mais avançada, a7R III, como a tecnologia BSI no sensor e um prático *joystick* no corpo para navegar pelo menu e pelos 693 pontos de autofoco. A economia de energia com a nova geração do processador Bionz X também foi aprimorada e chega a 710 disparos com uma carga da bateria. O disparo contínuo atinge 10 imagens por segundo, com sensibilidade ISO entre 100 e 51.200. Orientada também para o público *filmmaker*, a Sony a7 III grava em 4K, tem Wi-Fi com NFC, saída para microfone e fone de ouvido, e conexão USB 3.1.

Tipo: Mirrorless
Sensor: Full frame de 24 MP
Preço: US$ 2 mil (apenas o corpo)

SONY A6000

Outro modelo que já tem um certo tempo de estrada, mas que continua em linha devido ao ótimo custo-benefício e aos recursos ainda relevantes. Lançada em 2014, essa pequena *mirrorless* APS-C de 24 MP oferece boa empunhadura, autofoco híbrido com 179 pontos, monitor inclinável de 3 polegadas (não é *touchscreen*), visor eletrônico com 1,4 MP (cobertura de 100%), disparo contínuo de 11 imagens por segundo e traz embarcada uma tecnologia no sensor (gapless, a mesma usada na Sony a7R) que aproveita ao máximo a luz que chega à câmera, aprimorando a qualidade de imagem – inclusive no modo de vídeo. Tem sensibilidade ISO de 100 a 25.600, conexão Wi-Fi com NFC e bateria com carga estimada em 360 disparos.

Tipo: Mirrorless
Sensor: APS-C de 24 MP
Preço: US$ 500 (com lente 16-50 mm)

FUJIFILM X-T3

Apresentada recentemente, em setembro de 2018, a terceira versão dessa *mirrorless* bem avaliada da Fuji oferece um sensor APS-C de 26 MP com tecnologia BSI CMOS X-Trans, com 425 pontos de autofoco por fase que cobrem quase 100% do quadro. Com jeitão de DSLR, a X-T3 oferece os tradicionais discos dedicados para ajuste de ISO, velocidade e compensação de exposição. O obturador eletrônico possibilita disparo contínuo de até 20 fotos por segundo (11 usando o obturador mecânico, que tem velocidade de até 1/8.000s), ou até 30 imagens com corte de 1,25x no quadro. Ela ainda grava vídeos em 4K (formatos DCI e UHD) em até 60p com compactação de 400 Mbps, tem conexão Wi-Fi, Bluetooth e USB 3.1. A bateria NP-W126S tem carga útil para cerca de 390 disparos.

Tipo: Mirrorless
Sensor: APS-C de 26 MP
Preço: US$ 1,5 mil (apenas o corpo)

FUJIFILM X-PRO2

Uma das melhores câmeras no estilo rangefinder atualmente em linha, mesmo tendo sido lançada em 2016. Muito discreta, a X-Pro2 apresenta sensor APS-C de 24 MP, avançado visor híbrido e sistema de autofoco de 273 pontos, dos quais 77 são por detecção de fase. Comparada com a antecessora, a X-Pro2 tem um processador quatro vezes mais rápido, o que possibilita disparo contínuo de 8 imagens por segundo e sensibilidade ISO entre 200 e 12.800 (expansível até 51.200). O corpo é muito robusto, com chassi de liga de magnésio e proteção contra poeira e umidade. A câmera aceita dois cartões de memória no padrão SD, grava vídeos em *full* HD 60p, tem monitor de 3 polegadas e conexão Wi-Fi embutida. Sua bateria rende até 350 disparos com uma carga.

Tipo: Mirrorless
Sensor: APS-C de 24 MP
Preço: US$ 1,5 mil (apenas o corpo)

PANASONIC LUMIX GH5

Essa *mirrorless* com sensor Micro Quatro Terços de 20 MP tem recebido ótimas avaliações desde o lançamento, em janeiro de 2017. Direcionada ao público *filmmaker*, possibilita gravar vídeos em 4K (4.096 x 2.160 pixels, com 24p, ou 3.840 x 2.160 pixels, com 60p, 30p ou 24p) com sistema de estabilização de imagem no sensor que atua em 5 eixos. Oferece sensibilidade ISO entre 200 e 25.600, sistema de foco automático baseado em 225 pontos, visor eletrônico com ótima definição (3,6 MP), monitor articulado de 3.2 polegadas (*touchscreen* com 1,6 MP), corpo selado contra poeira e umidade, obturador mecânico (até 1/8.000s) e eletrônico (até 1/16.000s) e disparo contínuo de até 12 imagens por segundo.

Tipo: Mirrorless
Sensor: Micro Quatro Terços de 20 MP
Preço: US$ 1,7 mil (apenas o corpo)

Lâminas de impressão da Espaço Visual, que podem ser enquadradas

Foto: Livia Capeli / **Fotos dos quadros:** Cris Custódio

PRODUTOS PARA **impressionar** SEU CLIENTE

Selecionamos uma série de opções para você imprimir suas imagens e agregar valor ao trabalho na hora de vender os ensaios

POR **LIVIA CAPELI**

Se você quer impressionar seu cliente, faça uma coisa simples: imprima fotos. Parece bobagem, mas na era dos ensaios entregues em *pendrive* vender fotos impressas é uma das estratégias mais poderosas que você pode estabelecer para seu trabalho como fotógrafo profissional.

E quanto maior ou mais diferenciada for a impressão, mais ela causará impacto e abrirá portas para você vender ainda mais serviços. Para dar uma ideia do que você pode incluir no seu portfólio de produtos e agregar mais valor aos seus ensaios, **Fotografe** selecionou um conjunto de opções de bom gosto que podem passar uma boa impressão nas suas próximas vendas.

São alternativas em papel laminado, madeira, acrílico, painel de alumínio e canvas que podem decorar ambientes ou se transformar em mimos para o cliente presentear os familiares. Servem para os segmentos de ensaios com noivos, casais, gestantes, bebês, crianças, família, festas infantis, ou até onde a imaginação alcançar. Confira.

Foto: Divulgação La Madeira / **Fotos dos quadros:** Aline Evelin e Francine de Mattos

Quadros feitos de madeira com acabamento artesanal: diversos formatos e tamanhos

MADEIRA, UM ESTILO RÚSTICO E CHIQUE

Unir fotografia e madeira é uma boa novidade para surpreender seu cliente pelo estilo rústico e chique. É possível escolher entre dezenas de produtos, que vão desde uma *tag* ou ímã de geladeira com fotos do ensaio até coleções de quadros. Um dos principais fornecedores desse serviço é a loja virtual La Madeira, no mercado desde 2016, que imprime na madeira com acabamento fosco aveludado em BOPP (ou película de polipropileno biorientada, um tipo de filme plástico muito usado em embalagens por ser fácil de imprimir e laminar).

Os ímãs, chamados de WoodBlocks magnéticos, podem ser encomendados individualmente em formato redondo ou quadrado nos tamanhos 6 x 6 cm ou 10 x 10 cm e são impressos em frente e verso. A unidade impressa sai por R$ 30. É uma boa sugestão para presentear o cliente ou vender unidades que ele possa dar aos familiares.

No mesmo estilo de acabamento artesanal em madeira reflorestada e certificada estão os quadros WoodBlocks. Na linha de produtos patenteados, existem os quadros nos formatos redondo, quadrado e oval. Alguns formatos permitem impressões desde 10 x 15 cm até 60 x 90 cm. Os quadros podem ser encomendados individualmente ou em 16 opções de coleções, onde há um mix de tamanhos e formatos. Os preços variam entre R$ 46 e R$ 452 para os quadros Woodblocks individuais e entre R$ 340 e R$ 949 para as coleções.

A La Madeira trabalha também com molduras em madeira de demolição (WoodFrames). A compra é feita somente pelo site da empresa mediante cadastro, com exclusividade para fotógrafos. Após o cliente realizar a escolha dos produtos, você deve deixar a foto no tamanho recomendado pela empresa e enviar os arquivos por meio de sites de serviços de transferência.

O envio do produto pronto é feito via Correios para todo o Brasil, segundo Fernando Baptista, um dos sócios da empresa. Ele explica que os produtos têm garantia de cinco anos e que em apenas dois anos de atividade a empresa já entregou cerca de sete mil pedidos.

SERVIÇO
www.lamadeira.com.br
Tel.: WhatsApp: (11) 97564-1144
E-mail: contato@lamadera.com.br

Foto: Lívia Capeli / **Fotos dos quadros:** Cris Custódio

As fotos podem ser impressas em lâminas e armazenadas em uma caixa personalizável

LÂMINAS, CLÁSSICO NÃO SAI DE MODA

Imagens impressas em papel de alta gramatura (*fine art*), adesivadas sobre placa de paspatur e entregues em caixas, não chega a ser uma novidade. Mas ainda surpreende muitos clientes que, ao contrário dos fotógrafos, não estão ligados nas opções que existem no mercado.

Oferecer um quadro impresso com uma foto do ensaio é outra opção para o cliente

O estúdio de impressão Espaço Visual, de São Paulo (SP), é uma das empresas mais tradicionais nesse tipo de serviço personalizado. A caixa na qual são colocadas essas lâminas (nome usado no mercado) também pode ter a cor personalizada e receber um adesivo com a marca ou o nome do fotógrafo, assim como um compartimento para *pendrive*.

As lâminas podem ser impressas nos tamanhos 15 x 15 cm ou 20 x 20 cm. Uma caixa básica com 10 lâminas 15 x 15 cm pode ser encomendada com preço a partir de R$ 114. Para emoldurar as lâminas o serviço custa a partir de R$ 50.

Paulo Lima Júnior, fundador e diretor do Espaço Visual, explica que o produto é uma opção que agrada muito o cliente: "Na hora de mostrar o ensaio para a família, distribuir as lâminas, fazendo-as circular de mão em mão, causa um ótimo efeito", explica. Depois, as lâminas podem ser emolduradas e penduradas na parede.

Outra opção que não sai de moda é o quadro. No tamanho 70 x 60 cm, por exemplo, pode ser encomendado com preço a partir de R$ 550. O Espaço Visual atende na loja física e recebe pedidos por e-mail ou por WhatsApp. Envia pelos Correios para todas as regiões do Brasil.

SERVIÇO
www.espacovisual.com
Tel.: (11) 96339-8237
E-mail: sac@evisual.com.br

Opção de uso da sanfona de fotos dobradas em triângulo para uso como porta-retrato (acima, à esq.) e bloco de acrílico (à dir.); impressão da imagem em placa de acrílico (abaixo, à esq.) e a sanfona impressa e pendurada na parede (abaixo, à dir.)

ACRÍLICO COM ELEGÂNCIA

Entregar fotos impressas em um bloco de acrílico, quadros em painel de acrílico ou até uma espécie de sanfona de imagens que pode ser usada como porta-retratos ou quadro de parede são formas bem diferentes de apresentar (e vender) seu trabalho ao cliente. Quem conhece bem essas opções é o fotógrafo sul--coreano Jonas Chun, dono do ateliê Icolor, em São Paulo (SP), que desenvolveu uma linha de produtos que une decoração e imagens impressas.

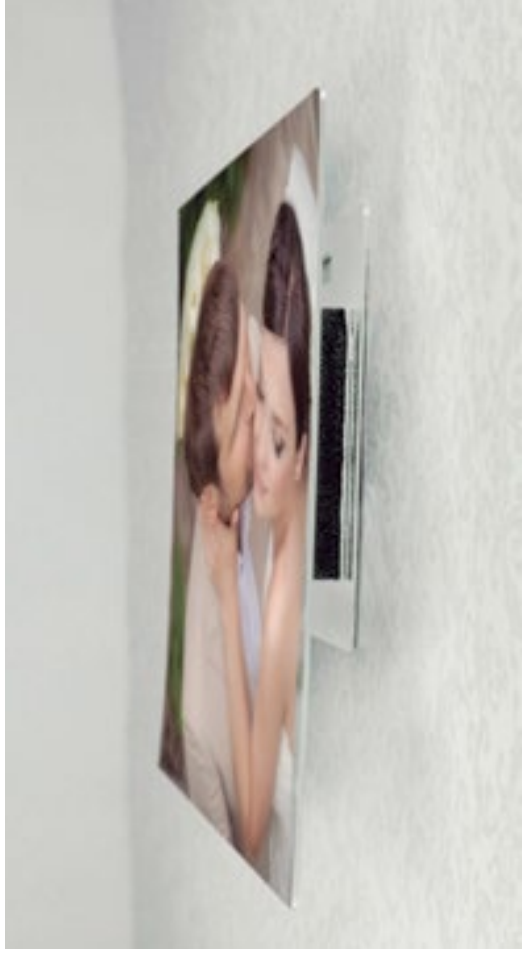
O bloco de acrílico no tamanho 15 x 20 cm pode ser encomendado na Icolor pelo valor de R$ 190. É um suporte interessante para imprimir a melhor imagem do ensaio, proporcionando um efeito 3D. Com 2 cm de espessura, não precisa de suporte para exposição e pode ser usado em qualquer superfície plana, como em uma estante ou mesa de trabalho, explica Jonas Chun.

Outra ideia desenvolvida pelo ateliê é a sanfona de fotos. São seis placas de acrílico impressas com as fotos do ensaio em tamanho 15 x 15 cm. A sanfona pode ser dobrada em formato triangular, expondo duas imagens por vez e trocadas conforme a dobradura. O produto também pode ser pendurado na parede expondo todas as fotos. A sanfona pode ser encomendada pelo preço de R$ 150.

Uma opção é imprimir as fotos em placas de acrílico. Os formatos são diversos e há a possibilidade de aplicar alguns acabamentos, como moldura, e até transformar a placa com a foto em uma luminária com controle remoto. O envio do arquivo com as imagens é feito por meio de e-mail e é possível retirar na loja física na zona sul de São Paulo ou solicitar entrega pelos Correios.

SERVIÇO
www.icolor.com.br
Tel.: (11) 3885-0900
E-mail: jonas@icolor.com.br

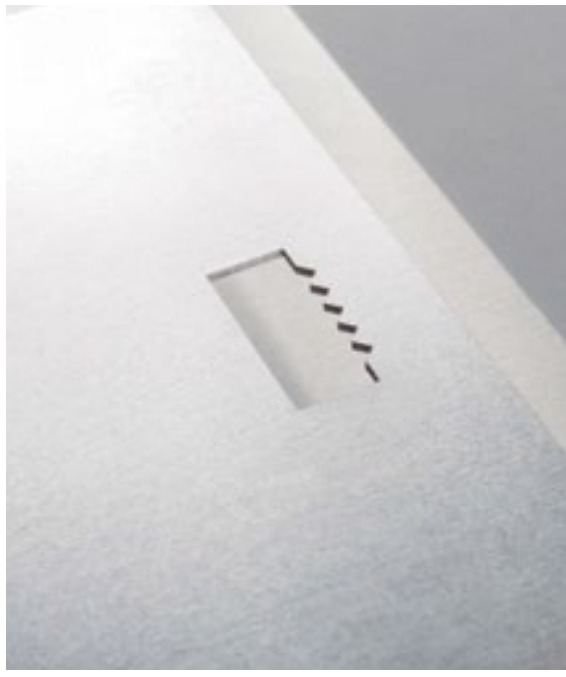
SERVIÇO



Fotos: Divulgação

A base de alumínio é uma opção moderna para agregar valor à foto

O painel tem suporte traseiro, que serve para pendurar a imagem e afastá-la da parede, criando um efeito interessante



ALUMÍNIO, UM TOQUE DE MODERNIDADE

Que tal entregar para o cliente uma imagem impressa em uma chapa de alumínio para ser pendurada na parede? O painel decorativo tem uma base traseira que o afasta da parede, criando um efeito de imagem flutuante – essa solução, chamada de Gator Board, tem 1,9 cm de espessura.

Quem oferece esse suporte bem diferenciado para o fotógrafo profissional é a famosa Digipix, pioneira no Brasil no segmento de fotolivros, mas que também tem várias alternativas na linha de fotoprodutos. O painel de alumínio está disponível em sete tamanhos para serem oferecidos aos clientes. Começam em 20 x 30 cm e vão até 75 x 75 cm. Os formatos são paisagem, quadrado e retrato. A personalização com imagens tem preços que começam em R$ 200 (tamanho 20 x 20 cm) e chegam a até R$ 1.150 (tamanho 75 x 75 cm).

A equipe da Digipix orienta que as imagens enviadas para produção do painel de alumínio tenham resolução mínima de 180 dpi. Porém, para melhores resultados de impressão, a resolução de 300 dpi é a mais recomendada.

Essa opção de painel faz parte do portfólio profissional da empresa, ou seja, somente fotógrafos cadastrados no site têm acesso a esse produto. Para se cadastrar é preciso entrar em contato com a Digipix, preencher uma ficha e enviar trabalhos profissionais para ter direito a descontos e poder acessar produtos exclusivos. O envio das imagens é realizado via site da empresa e a entrega do material é feita pelos Correios em qualquer parte do Brasil.

SERVIÇO
www.digipix.com.br
Tel.: (11) 3612-5800
E-mail: atendimento@digipix.com.br

Fotos: Livia Capeli

A impressão na tela canvas é feita com tecido 100% algodão e pode receber moldura ou ser apenas esticada sobre a madeira

CANVAS, PARA UM APELO ARTÍSTICO

A tela canvas proporciona um resultado que lembra uma pintura aplicada em trama de tecido, feita com a melhor foto do ensaio. O quadro de canvas é composto de tecido 100% algodão, recebe tratamento antimofo e a impressão no tecido é própria para fotografias. Um produto que combina com qualquer ambiente e é muito estiloso.

Um dos estúdios que oferecem esse serviço de impressão é o Profox. Os quadros em canvas têm dois acabamentos: com moldura ou esticado sobre uma estrutura de madeira. Os tamanhos disponíveis são: 30 x 45 cm (R$ 70); 40 x 60 cm (R$ 100); 50 x 75 cm (R$ 130); 60 x 90 cm (R$ 160); 80 x 120 cm (R$ 260) e 100 x 150 cm (R$ 400).

A Profox tem quatro lojas físicas nas cidades de São Paulo, Brasília, Goiânia e Fortaleza. O envio das imagens para a produção pode ser feito por e-mail e a entrega pode ocorrer pelos Correios.

SERVIÇO
www.profoxlab.com.br
Tel.: (11) 2901-2623
E-mail: faleconosco@profoxlab.com.br

Não encontrou a revista **Fotografe Melhor** nas bancas? Fale direto com a Editora Europa. O exemplar é enviado para todo o Brasil.

Tudo que você
precisa para
valorizar
ainda mais o
seu trabalho
está no
mesmo espaço.
ESPAÇO
VISUÁL
FINE
PRINT
STUDIO

Certified Studio
for digital fine art printing

Hahnemühle

- Impressões em qualquer tamanho
- Revelações em qualquer quantidade
- Para fotógrafos amadores e profissionais
- Atendimento especializado
- Tudo em molduras e acabamentos
- O melhor preço do mercado
- Qualidade certificada
- O prazo que você precisar
- Revelação de fotos do celular
- Recebemos arquivo via site ou app
- Entrega em domicílio
- Acabamento especial Metacrilato

espacovisual.com

Rua Tangará, 337 - V. Mariana
11 5084-2008 - 11 5084-6255
11 96339-8237

Fotos: Livia Capeli

A foto da bebê Olívia, de 10 dias, feita com o kit de iluminação da Lumitec, composto por super sombrinha e flash (pág. ao lado)

LUZ PARA FOTOGRAFIA DE newborn

Avaliamos um kit de iluminação da Lumitec com flash Godox que promete luz homogênea e tom de pele ideal para ensaios com recém-nascidos. Veja prós e contras

POR **LIVIA CAPELI**

Ensaio com bebês recém-nascidos combina com luz suave, já que a ideia é transmitir a sensação de tranquilidade e conforto. No exterior, a fotografia com flash aliada a um grande difusor de luz é uma forte tendência, algo que vem conquistando cada vez mais adeptos no Brasil.

Por aqui, a Lumitec, empresa de equipamentos fotográficos localizada no centro de São Paulo (SP), é hoje uma das poucas que comercializam um kit especial com a finalidade de atender às exigências do mercado de *newborn*. O kit é composto por uma super sombrinha difusora, com 1,80 m de diâmetro, em conjunto com o flash da Greika, modelo Godox SK 300 II, que permite níveis bem baixos de carga, possibilitando aberturas de diafragmas entre f/2 e f/2.8, bastante utilizados no segmento. O kit completo, com sombrinha e flash, custa R$ 1.374.

Para avaliar a novidade, **Fotografe** preparou uma produção em estúdio com bebês de poucos dias e analisou, na prática, os prós e contras do kit da Lumitec. Confira.

Making of: Alex Pereira

SOMBRINHA GIGANTE

O primeiro passo a considerar em um ensaio de *newborn* é que a luz não deve incomodar o bebê. O seguinte é que o esquema pensado precisa realçar a pele do recém-nascido e criar identidade visual para o trabalho do fotógrafo.

Quem opta por trabalhar em estúdio, sem uso de luz natural ou contínua, geralmente escolhe flashes com modificadores de luz. Foi nesse nicho específico que a Lumitec entrou, ao criar a super sombrinha – que pode ser adquirida separadamente do kit por R$ 323, mas vem sem a tela difusora frontal, que permite difundir a iluminação na cena. Sem essa tela, a luz fica mais dura, com sombras mais marcantes. Como é um item vendido à parte, investe-se mais R$ 115 nela.

Apesar do tamanho, a super sombrinha é um acessório fácil de montar,

Os controles do flash Godox SK 300 II

Fotos: Livia Capeli

O pequeno Benjamin, de apenas sete dias, foi retratado com a sombrinha como luz principal, posicionada na lateral direita

O Godox SK 300 II permite uso de níveis baixos de carga e diafragmas bem amplos, como f/2

desmontar e transportar, pois o sistema de armar é semelhante ao de um guarda-chuva comum. O peso dela desmontada é de cerca de 950 gramas.

Depois de armada, a enorme sombrinha pode ser presa ao encaixe específico encontrado na maioria dos flashes. Já a tela difusora tem um zíper na parte central para proporcionar um bom fechamento e impedir que a luz escape durante o uso.

Tanto o tecido da super sombrinha quanto o da tela difusora é bem reforçado, assim como a armação. Vale lembrar que telas difusoras de modificadores de luz devem ser trocadas a cada três anos, pois amarelam com o tempo, o que pode influenciar na tonalidade das imagens.

Partindo do princípio de que quanto maior o modificador, maior será a difusão de luz, a grande sombrinha da Lumitec, quando usada em conjunto com a tela difusora, gera um resultado muito bom para o tom de pele em imagens de recém-nascidos, produzindo um brilho que é considerado o ideal.

FLASH GODOX

A experiência com a super sombrinha para fotos de recém--nascidos necessita de um flash que permita alcançar níveis moderados de carga. No segmento, é comum os fotógrafos preferirem aberturas de diafragmas mais amplas, como f/2, o que permite menor profundidade de campo, ou seja, mais áreas desfocadas na cena enquadrada.

O problema é que a potência mínima de carga da grande maioria dos flashes disponíveis no mercado brasileiro não atende a essa exigência. A solução foi agregar ao kit um Godox SK 300 II, importado pela Greika. O mo-

Apesar do tamanho, a super sombrinha é fácil de montar e prática para transportar quando fechada

delo é um dos poucos que permitem a utilização de potência mínima e, com isso, o uso de diafragmas mais abertos. Além dessa característica, o flash de estúdio SK 300 II é bastante completo: conta com um display na parte frontal, receptor embutido sem fio do sistema Godox X e programação de grupo de canal. Pode ser adquirido separadamente também e custa R$ 936.

AVALIAÇÃO PRÁTICA

No teste prático em estúdio feito com bebês recém-nascidos, o kit teve bom desempenho. As características que mais chamaram a atenção foram a praticidade de montar a super sombrinha, a facilidade de encaixá-la no flash e a performance da iluminação proporcionada.

A avaliação foi feita com o flash Godox SK 300 II usando um radiotransmissor Godox CT-04 para sincronizar os disparos. O flash aceita bem o sincronismo com radiotrasmissores mais simples, porém, a função do receptor interno do equipamento não funciona sem o uso de um receptor, no caso o do modelo CT-04. O ideal é utilizar o modelo de transmissor X1 Godox TTL para que a função de receptor interno funcione adequadamente – esse modelo, no entanto, tem um preço aproximado de R$ 345.

Durante o teste prático, o kit foi usado como luz principal combinado com iluminação natural vinda de janelas. A ampla proje-

Os melhores resultados são obtidos com o uso da tenda difusora, que é um opcional

A tenda difusora conta com zíper para o fechamento, o que evita fuga de luz

A pequena Helena, de 17 dias, também foi clicada com o kit da Lumitec durante a avaliação prática do produto

O radiotransmissor Godox CT-04 (abaixo, à esq.) permite sincronismo desde que seja usado receptor da mesma marca; já o transmissor X1 da Godox não precisa de receptor para fazer o sincronismo (abaixo, à dir.)

ção de iluminação da super sombrinha proporciona um resultado muito agradável na pele do bebê. A abrangência da luz da sombrinha com a tela difusora produz um efeito homogêneo, sem gerar sombras duras e marcantes.

O acessório resolve bem a questão do brilho da pele do recém-nascido, assim como a tonalidade. Já o flash Godox SK 300 II permite níveis baixos de carga, podendo trabalhar com diafragmas mais amplos, como o f/2.5, usado em uma objetiva 50 mm acoplada a uma Canon EOS 6D durante os testes.

A ressalva fica apenas em relação ao tamanho da sombrinha: por ter 1,80 m de diâmetro, ela ocupa um espaço considerável no estúdio, podendo se tornar um trambolho em espaços de trabalho reduzidos.

O preço de R$ 1.374 do kit completo (sombrinha, tela difusora e flash) é bem atraente se comparado com equipamentos existentes no mercado nacional e que não oferecem os recursos do produto. Para quem pretende fotografar ensaios de *newborn* em estúdio, o kit é uma boa alternativa com resultado de luz uniforme. E o mais importante: o disparo do flash é suave e a luz difusa pelo acessório não assusta o bebê.

AGRADECIMENTO
Ao estúdio Laura Alzueta, que cedeu o espaço para as sessões fotográficas. www.lauraalzueta.com.br.

Michelle Moll

CONGRESSO FOTOGRAFAR 2019

2, 3 e 4 de abril

Centro de Convenções Frei Caneca
SÃO PAULO

Três dias de inovação e criatividade para você renovar sua fotografia e impulsionar seus negócios

ISABELLE HATTINK

AMY MCDANIEL

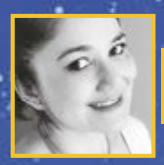
MICHELLE MOLL

FERNANDO DAI PRÁ

TIBÉRIO HÉLIO

DEBORAH GHELMAN

MENTOR NETO


ALINE INAGAKI

BRIGADEIRO FILMES

CAMILA PICCINI

CACÁ RODRIGUES

DANIEL FREITAS

KEN FUJIOKA

GRAZI VENTURA

MANA GOLLO

RENATO DPAULA

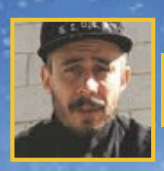
BRUNO RYFER

GILMAR SILVA

EDUARDO FORESTI

MICHELLE GOUVEA

GI SOARES


RAFAEL KENT

RAPHAEL RANOSI

GILMAR SILVA

Invista no seu talento e saia lucrando: sua inscrição dá direito a R$ 650 em vouchers de produtos Alboom, Eye N'Art e La Madera! *

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM

Programação sujeita a alteração sem prévio aviso.
* Veja todos os detalhes no site.

www.FEIRAFOTOGRAFAR.com.br
/feirafotografar
@feirafotografar
11 98245-0810
11 2344-0810

PATROCÍNIO:
ALBOOM
EYE N' ART ASSOCIATION
LA MADERA

ORGANIZAÇÃO:
FHOX

A maioria das cenas foi montada na própria casa de Samuel Marinho

Quadrinhos fotografados

POR **JULIANA MELGUISO**

Baiano cria *Graphic Novel* fotográfico sobre piratas e faz praticamente toda a produção de cenas dentro da sua própria casa. Saiba mais

Foram dois anos de trabalho para concluir o *graphic novel Corsários — Os Senhores do Novo Mundo*. Mas finalmente o fotógrafo baiano Samuel Marinho, o Samuka, conseguiu finalizá-lo. *Graphic novel*? Fotógrafo? Corsários? Não, você não leu nada errado. Essa espécie de história em quadrinhos de época foi toda fotografada por Samuka, um ex-diretor de arte de agência de publicidade de Salvador (BA) que se apaixonou por fotografia.

O Projeto Corsários homenageia os 300 anos da fase mais intensa da pirataria, chamada Época de Ouro (ocorrida de 1650 a 1730), e começou por meio de uma simples sinopse de história. Foi ganhando forma a partir da produção das fotos. "Muita gente que gosta de quadrinhos, livros e cinema acaba criando suas próprias histórias em

Fotos: Samuel Marinho

O fotógrafo cuidou não apenas das fotos, mas também do roteiro, do figurino e da direção do *graphic novel Corsários*

algum momento. Foi assim que *Corsários* nasceu", explica o fotógrafo. Depois de ter algumas imagens prontas, percebeu que poderia criar roteiro, diálogos e detalhes específicos da trama.

Quase toda a cenografia foi feita na casa de Samuka, com algumas exceções feitas em garagens e em outras cidades. Segundo ele, era como se morasse num navio, pois cada cômodo serviu para um cenário diferente. Para fazer a captação das imagens, ele apostou em fundamentos técnicos usados no cinema, como por exemplo a iluminação – usou somente tochas e flashes compactos simples.

No lugar do tradicional Chroma Key (ou tela verde), todos os personagens foram fotografados em um fundo cinza para posterior trabalho de pós-produção. A experiência como diretor de arte também ajudou muito. "Acho que as referências não estão apenas em livros ou filmes, estão em nossa vida. Tudo pelo que passei durante meus 40 anos de idade deram o resultado final do projeto. Simplesmente aconteceu", explica Samuka. Outra curiosidade é que apenas três das 40 pessoas fotografadas eram atores ou modelos profissionais.

Segundo Samuka, a maior dificuldade foi fazer quase tudo sozinho. Precisou estudar e aprender como montar figurinos que remetessem à época da pirataria, construir cenários, criar *storyboards*, entre outros detalhes. "Foram pouco mais de 40

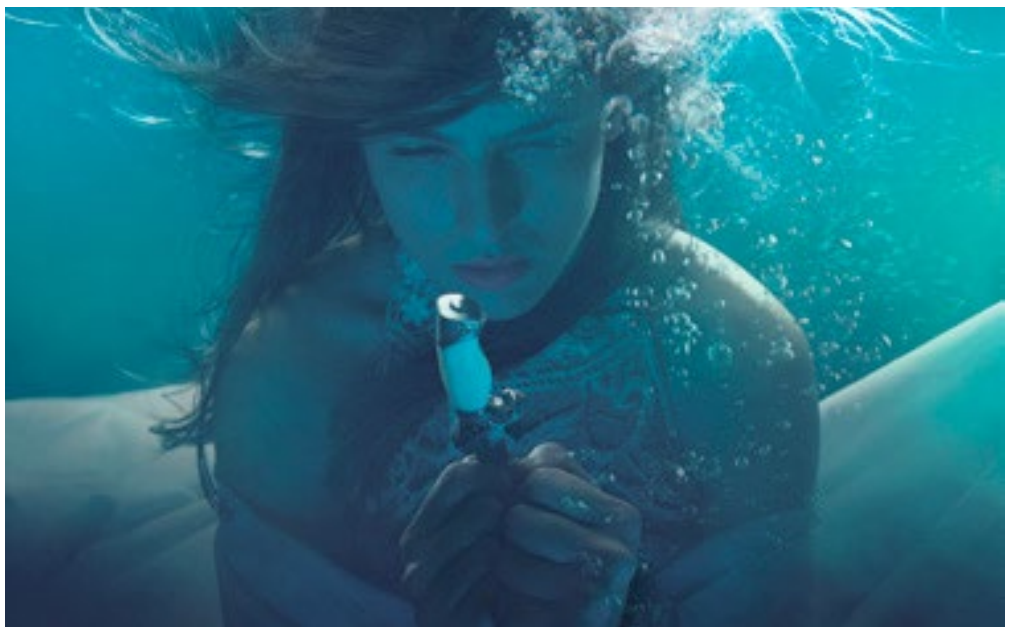
Acima, dois personagens da história criada por Samuka, que fotografou 40 pessoas, sendo que apenas três delas eram profissionais, um ator e dois modelos

PORTFÓLIO DO LEITOR

Samuka trabalhou com uma luz que lembrasse a de cinema e depois fez as manipulações e os ajustes necessários na pós-produção

Fotos: Samuel Marinho

O *graphic novel* levou dois anos para ficar pronto e Samuka fez cerca de 40 mil fotos com uma Nikon D600 e apenas uma lente, a zoom 28-300 mm



mil cliques entre cenários, locação e modelos, além da produção de detalhes que ajudaram a dar a atmosfera das cenas. O fato de criar *storyboards* de cenas e gabaritos de lentes, velocidade, distância e altura da câmera me auxiliou em todas as sessões", explica. Ele informa que alguns personagens que aparecem interagindo com outros na mesma cena foram fotografados com diferença de meses.

Ele usou apenas uma Nikon D600 com lente Nikkor 28-300 mm e passou cerca de dois anos produzindo o trabalho (seis meses de produção, seis meses para captura de imagens, seis meses de pós-produção e outros seis de edição e criação dos quadrinhos fotográficos). Acredita que o grande diferencial é a criatividade. "O Photoshop e a câmera são ferramentas. Se você não souber o que vai querer representar na imagem final, o computador mais moderno ou o equipamento mais caro se tornam inúteis", argumenta.

Samuka tem mais dois roteiros prontos a espera de produção, mas tudo depende da recepção do *graphic novel Corsários – Os Senhores do Novo Mundo*. "Minha única certeza é que não quero mais parar de produzir, ainda que seja apenas para divulgação em sites", enfatiza. O livro tem 192 páginas e tinha lançamento previsto para o final de dezembro de 2018. Pode ser adquirido no link: **https://bit.ly/2PDaljp**.

Para participar desta seção, envie no máximo dez fotos do seu portfólio, em baixa resolução, para o e-mail: **fotografe@europanet.com.br**. Serão publicados somente os que forem selecionados pela redação, um portfólio a cada edição.

ESCOLA PERNAMBUCANA
DE FOTOGRAFIA

ESTUDE NA MAIOR ESCOLA DE *Fotografia* DO NORDESTE

- Curso Profissional de Fotografia

- Flash Portátil sem medo

- Pós-Produção em Lightroom e Photoshop

- Curso de Iluminação Criativa

- Workshops

DIVIDIMOS EM ATÉ

10x sem juros

www.estudefotografia.com

Rua do Sossego, 669 - Santo Amaro - Recife | Armazém da Criatividade - Polo de Caruaru

(81) 3082-7246 | **(81) 99570-8967**

/escolapernambucanadefotografia **@escolapernambucanadefotografia**

RAIO X POR LAURENT GUERINAUD
fotos de leitores comentadas

Como participar

O objetivo desta seção é dar ao leitor informações e dicas que sirvam para um aprimoramento do ato de fotografar. Ela é aberta a qualquer tipo de fotógrafo: amador, expert ou profissional. Antes de enviar suas fotos para análise, você precisa ler e aceitar as regras a seguir:

- *É importante ressaltar que um comentário é necessariamente subjetivo. Não é um julgamento, mas apenas uma apreciação pessoal que, portanto, pode ser contestada e criticada. Já que o objetivo de uma foto é agradar ao observador, qualquer crítica, mesmo que formulada por uma só pessoa, aponta um elemento que pode ser melhorado ou ao menos discutido. Assim, a crítica é sempre de caráter construtivo.*
- *Quem envia as fotos para análise com a finalidade de comentários e dicas para melhorar a técnica o faz sabendo disso.*
- *A publicação das fotos enviadas não é garantida. As imagens publicadas serão escolhidas pelo mérito do comentário que permitirem, não por sua qualidade. Apenas uma foto de cada leitor será comentada.*
- *Alguns comentários poderão até parecer duros, porque o que vai ser avaliado é a qualidade técnica da imagem (enquadramento, composição, foco, exposição...), sem levar em conta o aspecto afetivo que pode ter para o autor que registrou uma pessoa, um momento ou uma cena importante e emocionante da sua vida.*

Como enviar

Envie até três imagens em formato JPEG e em arquivo de até 3 MB cada um para o e-mail: **fotografe@europanet.com.br**. *Escreva "Raio X" no assunto e informe nome completo, cidade onde mora e os dados da foto (câmera, objetiva, abertura, velocidade, ISO, filme, se for o caso, e a ideia que quis transmitir). É importante que os dados pedidos sejam informados para ajudar na avaliação das fotos e na elaboração dos textos que as acompanham.*

CLAUDIO OLIVEIRA,
Franca (SP)

1 Gostei da foto: os contrastes de cores (entre as tonalidades parecidas da madeira e da pele, e o azul da roupa) e de texturas (entre a pele suave da modelo e a madeira rugosa) chamam a atenção. A iluminação ficou ótima, valorizando bem a modelo e dando um toque rústico ao ambiente. O principal ponto de melhoria é o enquadramento, já que as pernas da modelo estão cortadas e o espaço acima da cabeça dela parece demasiado (mas, ao tentar reduzi-lo, seriam perdidos os detalhes das peneiras na parede). Uma alternativa seria abrir mais o enquadramento para não cortar a modelo. Há ainda um detalhe desfocado, bem na direção da barriga da moça, que poderia ser excluído em um outro ângulo.
Equipamento: Canon EOS Rebel T5 com objetiva Canon 18-135 mm
Exposição: f/5.6, 1/100s e ISO 400

1

MÁRCIO ALVES,
Piraquara (PR)

2 A foto é tecnicamente boa e bem composta, com a linha de horizonte no terço superior e a árvore e as pessoas no terço direito. Você também clicou no momento certo, pegando bem a explosão das ondas. Para uma imagem ainda mais impactante, que ressaltasse melhor a violência e a altura delas, talvez um ponto de vista mais baixo, descendo ao nível do mar, fosse mais indicado.
Equipamento: Nikon Coolpix P900 com objetiva equivalente a 24-2.000 mm
Exposição: f/3.2, 1/600s e ISO 100

2

CRISTIANO POLIDORO, Valinhos (SP)

3 Gostei das três fotos enviadas, que formam um conjunto interessante sobre o mesmo tema. Das três, esta é a que menos agrada. O principal ponto de melhoria é a horizontalidade da câmera: pela demarcação entre o chão e a Basílica de Aparecida (SP), que forma uma linha próxima à borda inferior do quadro, se percebe uma leve inclinação que incomoda. Da mesma forma, o efeito da perspectiva deixou as linhas da construção inclinadas. Para reduzir esse efeito, seria necessário se afastar mais ainda do tema. Enfim, para um resultado ainda melhor, os primeiros minutos do anoitecer, quando ainda há um resíduo de luz no céu ressaltando a textura das nuvens, teriam sido ideais.
Equipamento: Nikon D7500 com objetiva Nikkor 18-300 mm
Exposição: f/22, 30s e ISO 125

JOSÉ LUIZ DE FREITAS, Bom Sucesso (MG)

4 A grande quantidade de estrelas e a cor avermelhada do céu agradam – a superexposição da cruz era inevitável e não incomoda tanto. O principal ponto de melhoria é o posicionamento da cruz: a centralização do principal elemento de destaque não incentiva o olhar a percorrer a imagem. Ficaria muito mais harmonioso se a tivesse posicionado do lado direito.
Equipamento: Nikon D610 com objetiva Nikkor 24-120 mm
Exposição: f/4,5, 13s e ISO 1.600

ROCCO PARROTTA, Monza, Itália

5 As linhas criadas pela textura da madeira rendem uma foto bastante agradável, muito bem servida pelo relevo que forma um buraco, parecendo um ninho, no terço superior. Talvez um posicionamento mais próximo ao terço lateral (direito ou esquerdo) desse ponto de destaque fosse ainda mais harmonioso. Brincar com a exposição ou a saturação talvez deixasse igualmente a imagem mais impactante.
Equipamento: Nikon D7000 com objetiva Tamron 70-200 mm
Exposição: f/4, 1/60s e ISO 500

ANDRÉA GUERRA, João Pessoa (PB)

6 Cores e texturas da vegetação rendem fotos "proxi" bem interessantes, ainda mais quando a iluminação, o foco e a profundidade de campo são bem administrados, como aqui. O que faltou foi uma composição mais atraente: a centralização da folha, que ocupa quase todo o quadro da foto, não convida o olhar do observador a percorrer a imagem.
Equipamento: Nikon D5600 com objetiva Nikkor 18-55 mm
Exposição: f/7.1, 1/13s e ISO 640

RAIO X

FRED NOGUEIRA,
Rio de Janeiro (RJ)

7 A composição é boa, assim como a combinação de cores. Talvez ficasse ainda melhor se o espaço do lado direito estivesse um pouco menor. Outro ponto que podia ser melhorado para render uma imagem mais impactante é a iluminação: a luz forte do sol deixou zonas claras e sombras pouco estéticas na perna. Uma iluminação mais trabalhada, com flash ou rebatedor, poderia aprimorar o resultado.
Equipamento: Nikon D3100 com objetiva 55--300 mm
Exposição: f/5.6, 1/60s e ISO 200

GUSTAVO REZENDE,
Valinhos (SP)

8 Assim como você escreveu, a força da foto é o contraste entre o canto inferior esquerdo, predominantemente vermelho, e o resto da imagem, em tom cinza--azulado. O único elemento que incomoda é o corte do texto "Breakfast" na fachada do café. Você poderia ter incluído a palavra inteira ou a cortado totalmente, o que parece fazer mais sentido, já que a palavra em inglês não combina muito com a capital francesa. Além disso, a ponta de um pequeno poste branco, no canto inferior esquerdo do quadro, incomoda.
Equipamento: Nikon D3200 com objetiva Nikkor 18-55 mm
Exposição: f/4, 1/400s e ISO 1.600

JOSÉ AMÉRICO COSTA,
Vitória (ES)

9 A cena é colorida e agradável, mas a foto ficou um pouco confusa. Há elementos demais, muito próximos uns aos outros: a pequena árvore no primeiro plano se sobrepondo aos prédios, a montanha, as nuvens (que formam um desenho atraente) e a pessoa na praia. Para aproveitar melhor esses elementos, outro ponto de vista, outro ângulo, que os afastasse uns dos outros, seria o recomendável. Por exemplo: se posicionar levemente mais para a direita, deixando a planta na parte esquerda do quadro e a montanha com as nuvens do lado oposto. Há ainda um pedaço de árvore à direita que poderia ser excluído.
Equipamento: Canon EOS 6D Mark II com objetiva Canon 24-105 mm
Exposição: f/13, 1/800s e ISO 200

CRISTINA ARREBOLA,
Bragança Paulista (SP)

10 Gostei da ideia das flores nítidas no primeiro plano, iluminadas em transparência, com a igreja, desfocada, mas bem reconhecível no fundo. Porém, a composição poderia ser mais agradável se o espaço "inútil" à direita e abaixo das flores fosse menor, e se igreja estivesse um pouco mais afastada das bordas do quadro. Para isso, bastaria virar a câmera um pouco mais para a esquerda e para cima.
Equipamento: Fujifilm S2800 HD com objetiva equivalente a 28-504 mm
Exposição: f/5.6, 1/800s e ISO 100

PRISCILA BRANT, Osasco (SP)

11 A composição está correta, e os pedestres desfocados pelo movimento dão um toque interessante. Porém, uma vez que a atenção do observador foi captada, ele percebe que toda a parte de baixo da imagem está desfocada, o que não fica natural, por se tratar de elementos fixos, ao contrário dos pedestres. Acredito que a foto tenha sido feita de veículo em movimento (carro, ônibus ou barco), o que explica o plano mais próximo ter sofrido um desfoque. Somente um ajuste de velocidade maior permitiria registrar tudo nítido. Era a única solução viável, caso não fosse possível fazer uma parada no local.
Equipamento: Canon EOS 1000D com objetiva Canon 18-55 mm
Exposição: f/10, 1/20s e ISO 200

JOSÉ DECIO MOLARO, Marília (SP)

12 Os ipês floridos formam uma cena atraente. Seguindo a regra dos terços, você posicionou o tronco maior no terço direito do quadro, o que deixa a foto mais dinâmica. O que incomoda é a ausência do chão – só há um restinho, na borda inferior direita, em que aparecem pessoas, e está em declive. Para incluí-lo sem perder a visão do topo das árvores floridas, a melhor solução seria uma distância focal menor (menos zoom).
Equipamento: Nikon D3100 com objetiva Nikkor 18-70 mm
Exposição: f/5.6, 1/500s e ISO 100

GENILSON BEZERRA, Coxixola (PB)

13 A composição está boa, porém, para ficar melhor, teria recomendado posicionar as flores ainda um pouco mais para baixo. O que mais incomoda na foto é a subexposição: embora garanta que as flores não saiam estouradas, preservando os detalhes, as deixou apagadas, cinzas. Último detalhe perturbador é o ponto escuro próximo à borda superior do quadro: não dá para saber se é da própria cena ou sujeira no sensor.
Equipamento: Nikon D3100 com objetiva Nikkor 18-55 mm com adaptador para macro
Exposição: f/8, 1/320s e ISO 100

MARCIA ELOISA POSCHETZKY, Novo Hamburgo (RS)

14 A ideia inicial é interessante: uma laranja colorida escondida atrás da folhagem verde. Porém, não funcionou muito bem: para começar, a folha muito desfocada no primeiro plano, bem no meio da foto, incomoda muito; segundo, o foco precisaria ser na laranja, que deveria estar perfeitamente nítida para revelar sua textura, que iria contrastar com as folhas. Enfim, a imagem idealizada merecia um fundo e uma iluminação mais trabalhados, ressaltando as cores, as sombras e as texturas.
Equipamento: Canon EOS Rebel T5 com objetiva Canon 55-250 mm
Exposição: f/5.6, 1/80s e ISO 100

Não encontrou a revista **Fotografe Melhor** nas bancas? Fale direto com a Editora Europa. O exemplar é enviado para todo o Brasil.

Produções simples, como esta de Ramona Heim com uma toalha apenas, valorizam o bebê

Ramona Heim

DICAS BÁSICAS PARA fotografar bebês

POR **LAURENT GUERINAUD**

Uma criança é considerada bebê até perto dos dois anos de idade e essa fase gera muitas fotos. Veja como aproveitar esse momento

Antes de tudo, sempre tenha em mente que a prioridade é a segurança do bebê. Muitas fotos de *newborn* encontradas na internet ou nas revistas são montagens: recém-nascidos, por exemplo, não conseguem segurar a própria cabeça e, por isso, algumas poses podem ser perigosas para o bebê se não tiver alguém a segurando – depois, isso é apagado no Photoshop ou outro software de pós-produção. Mas a ideia aqui não é fotografar recém-nascidos, mas bebês com alguns meses de vida até perto dos dois anos de idade, quando se deve deixar de chamá-los assim.

O primeiro passo é escolher e preparar o local. Embora especialistas tenham o próprio estúdio para fotografar bebês, o ideal é um lugar em que a criança se sinta bem e relaxada, ou seja, a própria casa.

O ensaio precisa ser preparado em dois estágios. Primeiro, pensar no cenário, para isso, procurar um local que pro-

Oksana Kuzmina

Captar imagens mais espontâneas, como esta feita por Oksana Kuzmina, exigem paciência e atenção do fotógrafo

Luís André Sampaio

Laurent Guerinaud

porcione bons resultados estéticos. O ponto fundamental nessa etapa é a luz: como existe debate sobre possíveis riscos do uso do flash com um bebê, o ideal é usar a luz natural. Procure um cômodo bem iluminado, com uma luz suave de janelas, em que seja possível fotografar sem nenhum acessório em dias nublados. O ideal é se posicionar próximo à janela e usar rebatedores (grandes superfícies brancas) do lado oposto para suavizar as sombras.

O segundo ponto é o próprio cenário: as

Acima, Caio, filho do leitor Luís André Sampaio, se diverte na praia; ao lado, Raphaël, filho de Laurent Guerinaud, em produção feita para a Páscoa

LIÇÃO DE CASA

Sandro Marcondes

O leitor Sandro Marcondes enviou a foto que fez da filha Ana Liz com apenas um mês de vida; na produção, colocou até uma câmera de brinquedo com ela

Alex Ramos

O leitor Alex Ramos fotografou várias crianças na igreja em que frequenta num evento beneficente com tema natalino

possibilidades dependem muito da idade do bebê ou, mais precisamente, da capacidade dele em se movimentar. O recomendável é começar por um cenário simples e apurado: um tecido suave de cor neutra em que o bebê possa ser deitado e que igualmente irá compor o fundo – lençol, manta, colcha, toalha grande...

Ao acrescentar acessórios ou elementos no fundo, preste atenção em todos os detalhes para que nada perturbe a leitura da imagem ou "brigue" com a cena. O fundo pode ser o quarto do bebê, alguns brinquedos de que ele gosta. Tudo é permitido, mas é preciso escolher com cuidado.

AMBIENTE CONFORTÁVEL

O outro estágio é pensar no conforto do bebê. O primeiro ponto é a temperatura, ainda mais se pretende tirar fotos da criança nua ou com pouca roupa, o que é comum, principalmente até os 6 meses. A temperatura ideal é entre 26 ºC e 29 ºC: caso precise, use um aquecedor para não deixar o bebê passar frio.

Um elemento que pode ajudar bebês menores a relaxar é o "ruído branco", similar ao barulho que faz a TV quando não está em nenhum canal, também parecido com o som do útero. Procure um aplicativo no *smartphone* com as palavras "White noise" e o coloque próximo ao bebê durante o ensaio para tranquilizá-lo.

PREPARAR O ENSAIO

Além da elaboração do local, a preparação do ensaio é primordial. Se o bebê não é seu filho, os pais podem orientar na escolha dos momentos do dia em que ele está mais calmo. Geralmente, o bebê fica mais relaxado depois de se alimentar; já o final do dia é o momento mais complicado.

Importante: bebês percebem gente estressada, então, é importante que todo mundo no local (principalmente o fotógrafo) esteja relaxado durante o ensaio. A rotina do bebê no dia do ensaio deve ser mantida. Já visitas de familiares, amigos e outras crianças, por exemplo, devem ser evitadas.

Antes de fotografar, pesquise referências, tenha uma boa ideia do que você pode fazer, converse com os pais para ter suges-

Josineide Nascimento

Francisco Lopes Filho

Caio Negreiros

Acima, da esquerda para a direita, os bebês Biel, em foto enviada pela leitora Josineide Nascimento; Artur, que é neto do leitor Francisco Lopes Filho; e Vinicius, filho do leitor Caio Negreiros: retratos feitos em casa de uma forma bem espontânea

Petronio Baeta

Luiz Carlos Cau

Geraldo Bonato

Acima, também da esquerda para a direita, os retratos dos bebês Elisa, sobrinha-neta e afilhada do leitor Luiz Carlos Cau; Antonio, fotografado pelo leitor Petrônio Baeta; e Ana Paula, enviado pelo leitor Geraldo Bonato

tões de poses, cenários e acessórios. Planeje duas ou três trocas de roupa e tenha alguns acessórios nos mesmos tons de cores que combinem com o cenário. Evite roupas sofisticadas demais para bebê, pouco confortáveis, e não multiplique os acessórios: o tema é o bebê, o cenário precisa valorizá-lo, e não o contrário.

O BEBÊ MANDA

Sou pai há pouco mais de um ano e, apesar de muitas tentativas, não consegui nenhuma foto com as poses de *newborn* que planejei: elas precisam ser feitas no primeiro mês de vida e exigem que o bebê esteja dormindo para poder posicioná-lo conforme o desejado. Mas meu filho Raphaël sempre acordava. A explicação mais plausível que me foi dada é que, quando manipulado pelos próprios pais, a chance do bebê acordar é muito alta porque ele sente a nossa presença.

Em compensação, captei fotos incríveis dele acordado, cheio de vida, de personalidade, olhares, expressões e gestos, que renderam imagens ainda mais interessantes do que as que tinha em mente. O maior aprendizado é que, para chegar lá, é preciso se livrar da frustração de não conseguir realizar a foto imaginada e entender que quem dita as regras do ensaio é a criança, e não o fotógrafo.

Essa dica vale para todas as idades do bebê: deixe-o à vontade no cenário previamente elaborado e, em vez de tentar forçar poses que você quer, estimule-o com palavras, sorrisos e brincadeiras. Divirta-se, seja paciente e saiba aproveitar todos os momentos para registrar da melhor forma a personalidade desse pequeno ser que já tem vontade própria.

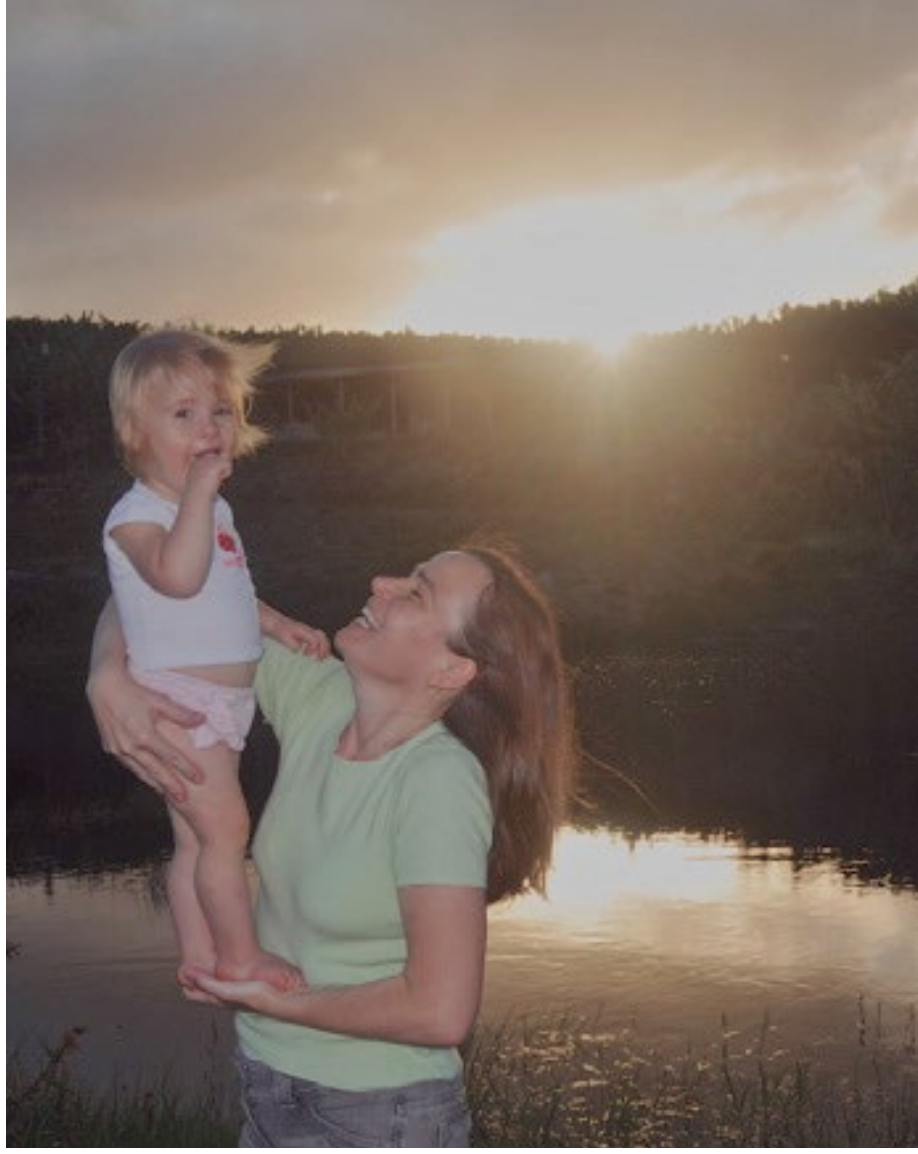
As poses podem não ser as que você imaginou, mas a iluminação, o local escolhido, o cenário montado e as referências que você procurou ajudarão a garantir o sucesso na hora do improviso e o resultado será muito melhor que o esperado.

UM POUCO DE TÉCNICA

Além da preparação do ensaio, o ajuste prévio da câmera é necessário para não perder o momento decisivo por conta de um parâmetro ou por estar olhando os botões da máquina em vez de ficar com o

LIÇÃO DE CASA

Carlos Haron



Omar Cardoso

Acima, uma produção caseira feita pelo leitor Carlos Haron com o bebê Vicente, seu filho; ao lado, o leitor Omar Cardoso aproveitou o pôr do sol para fotografar sua fillha Letícia com a mãe, Regina

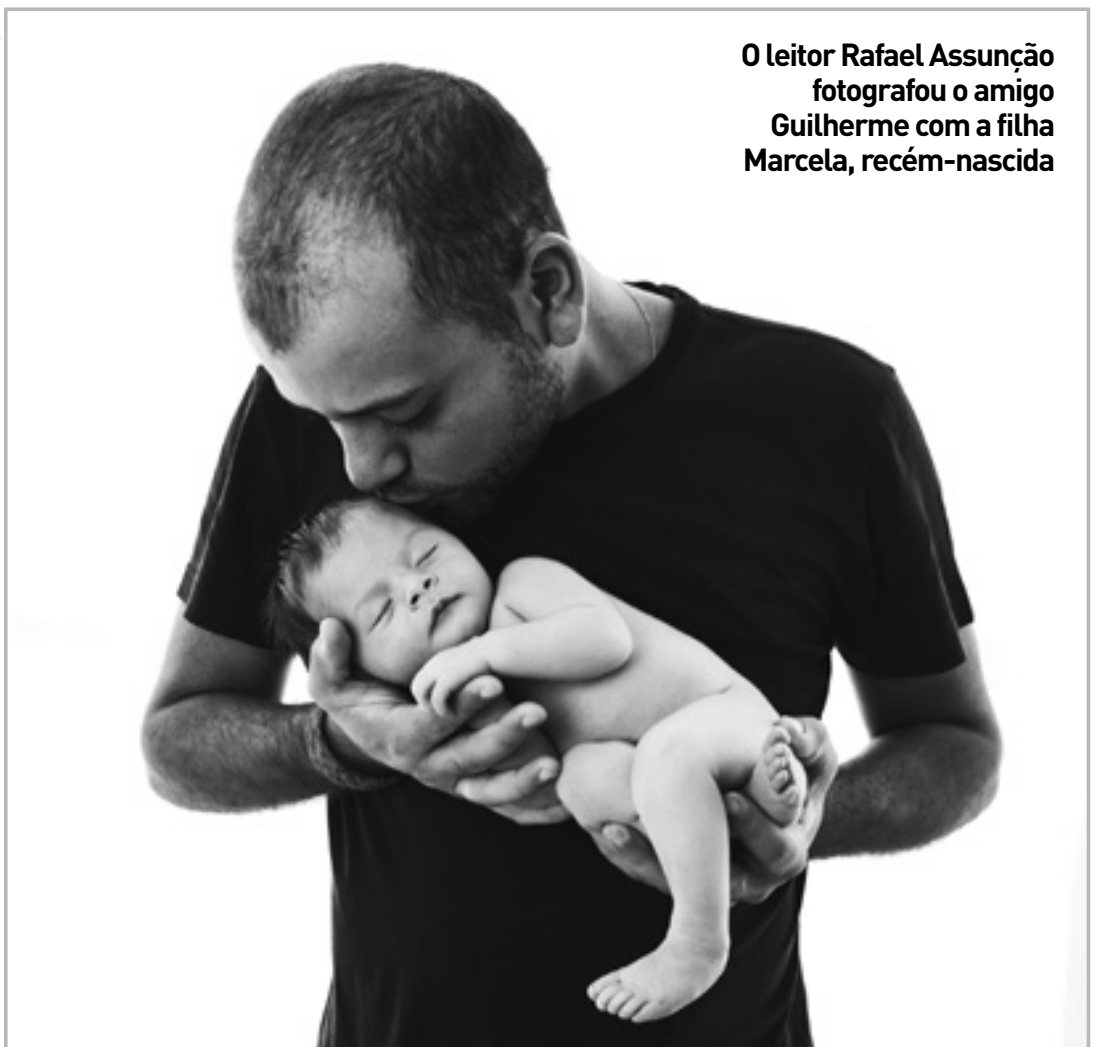
olho no visor, pronto para disparar.

Dispondo de uma boa iluminação, o fotógrafo não precisa se preocupar muito com os parâmetros. O ideal é uma grande abertura (pequeno número de f/), que oferece uma profundidade de campo (amplitude do plano nítido) reduzida, propiciando um lindo fundo desfocado, e permite usar uma velocidade suficiente (no mínimo 1/60s) para congelar os movimentos da criança se ela for agitada.

Como para qualquer outro tipo de retrato, foque bem nos olhos. Use a menor sensibilidade ISO possível para evitar o ruído digital, que deixaria a suave pele do bebê toda granulada; e opte por distâncias focais que não o obriguem a se aproximar demais do seu modelinho a fim de evitar o efeito caricatural produzido pela perspectiva.

Único cuidado específico à fotografia de recém-nascido é relativo a cor de pele do bebê, que pode tender a ser um pouco avermelhada: pode corrigir isso pelo balanço de branco ou ainda superexpor um pouco, sendo que a claridade de uma cena superexposta combina muito bem com a doçura dos primeiros meses de vida da criança.

Rafael Assunção



O leitor Rafael Assunção fotografou o amigo Guilherme com a filha Marcela, recém-nascida

Mande sua foto para a seção Lição de Casa

Caso você tenha uma foto bacana sobre o tema, envie-a para a redação da revista pelo e-mail **fotografe@europanet.com.br.** Coloque no assunto **"Lição de Casa"**. Cada leitor pode mandar apenas uma foto. As imagens enviadas serão avaliadas e poderão ser usadas no artigo de Laurent Guerinaud. Apenas as que forem selecionadas pela redação serão publicadas. Veja os próximos temas e a data-limite para enviar a foto:

269	Fotos feitas em dias nublados; até 9 de janeiro de 2019
270	Fotos de shows/espetáculos; até 9 de fevereiro de 2019
271	Fotos do casamento de um amigo; até 8 de março de 2019

FOTOGLOBAL

Sua conexão com o mundo da fotografia

Compra • Venda • Troca • Conserto • Máquinas
Objetivas • Acessórios • Analógicos e Digitais

Nikon · Canon · Leica · Hasselblad · Mamiya · Sony · Pentax · Zeiss

www.fotoglobal.com.br | fotoglobal@gmail.com

(11) 3037-7070 • (11) 3815-9000

Av. Pedroso de Morais, 99 - Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05419-000

PHOTO IN RIO
CONFERENCE 2019

PELA PRIMEIRA VEZ NO RIO DE JANEIRO
UM GRANDE CONGRESSO DE FOTOGRAFIA
FEIRA DE EXPOSITORES & NEGÓCIOS ABERTA AO PÚBLICO

auditório p/ 1.000 congressistas **15 palestrantes** **05 workshops exclusivos**

CASAMENTOS - ENSAIOS ARTÍSTICOS - MARKETING
Dias 08, 09,10 e 11 de julho de 2019
instagram: @photoinrioconference

Robison Kunz - RS

Marco Costa - SP

Gui Dalzoto - PR

Camila Renaux - SC

Lucas Lermen - RS

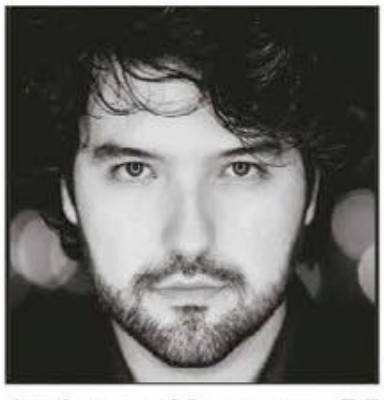
André Mansano - PR

Wendell Fernandes - USA

Junior Luz - SC

Anderson Macedo - GO

Ricardo Fontana - ES


Anderson Marques - DF

Nila Costa - RJ

Marcio Sheeny - RJ

Ana Paula Costa - MG

Wellington Fugisse - RN

VENHA VIVER ESSA EXPERIÊNCIA
incluso: confraternização exclusiva do congresso com música ao vivo e muito networking

COMPRA DE PASSAPORTES PELO SITE: WWW.PHOTOINRIO.COM

PATROCINIO: LUIZ FOTÓGRAFO — Sheraton Grand RIO HOTEL & RESORT

APOIO: Revista Fotografe Melhor

A MELHOR LOJA
COM O MENOR PREÇO
PARA FOTÓGRAFOS

/LOJAPARAFOTOGRAFOS @ESCAMBOFOTOGRAFICO

Rua do Sossego, 669 - Santo Amaro - Recife

(81) 3003-0435

WWW.ESCAMBOFOTOGRAFICO.COM.BR

escambo fotográfico

LOCADORA FOTOGRÁFICA

ESTÁ PRECISANDO ALUGAR EQUIPAMENTOS
PARA O SEU JOB?

Na Locadora Fotográfica você irá encontrar tudo
que você precisa para o seu trabalho, temos disponíveis
uma variedade de acessórios e equipamentos fotográficos como:
Câmeras, Lentes, Flashes, Microfone, Slider, Osmo, Led, Tochas, Softbox
e muito mais! Tudo isso com um preço super acessível.

Rua do Sossego, 669 - Santo Amaro - Recife

www.locadorafotografica.com (81) 8402-4556

FOTOGLOBAL

Sua conexão com o mundo da fotografia

Compra • Venda • Troca • Conserto • Máquinas
Objetivas • Acessórios • Analógicos e Digitais

Nikon · Canon · Leica · Hasselblad · Mamiya · Sony · Pentax · Zeiss

Por apenas **R$ 100,00**

Limpeza de CCD + Limpeza externa + Atualização do Firmware da camera

Serviço realizado em **15 mim**

Atendimento de Segunda a Sexta das 9h às 18h

www.fotoglobal.com.br | fotoglobal@gmail.com

(11) 3037-7070 • (11) 3815-9000

Av. Pedroso de Morais, 99 - Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05419-000

FOTO SHOPPING

MAIS DE 100 MIL LEITORES

Para anúnciar entre em contato:

(11) 3038-5073

publicidade@europanet.com.br

ULTRASONIC

StudioUSB

Kits de Pendrives para Fotógrafos e Estúdios

TECNOLOGIA em
BRINDES corporativos e
PENDRIVES personalizados

(12) 3941-1161 | (12) 9 8886-4464

www.reidopendrive.com.br | www.studiousb.com.br

SystemGoPlus

TRIPÉ VERSÁTIL
COMPACTO PARA VIAGEM

BENRO®
Let's go!

- *Coluna central versátil*
- *Leve e resistente, com liga de magnésio*
- *Maior estabilidade*
- *Conversível em monopé*
- *Ideal para longas exposições, macro-fotografia e fotos em ângulo baixo*
- *Acompanha bolsa para transporte*

Distribuidor exclusivo:
www.tecnocroma.com.br - tel: (11) 3258 2332

GUIA
DE COMPRAS & SERVIÇOS

Anuncie no Guia de Compras & Serviços da Revista Fotografe Melhor
Contato: (11) 3038-5073
publicidade@europanet.com.br

Recuperação de Dados
A melhor solução para fotos digitais perdidas!
Compact Flash, Secure Digital, Memory Stick, IBM Micro Drive, Picture Card (XD), Flash Card, HDs, CDs, DVDs, Disquetes, etc
Nossos serviços carregam muito mais tecnologia!
(0xx11) 5052 8044 / 3473 8044
Nextel: (11) 7737 9692 - ID: 55*11*25100
www.proelbra.com.br
PRÊMIO QUALITY
PRÊMIO TOP OF QUALITY
Credibilidade
Sigilo
Competência
Proelbra®
Tecnologia Eletrônica Ltda
Av Rouxinol, 1041 - Cj1503 - Moema
CEP 04516-001 - São Paulo - SP

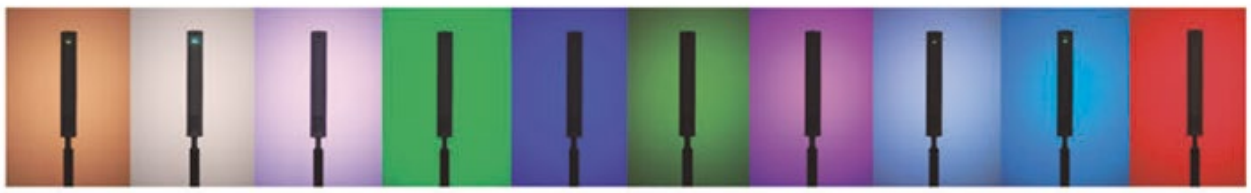
Portssar
www.portssar.com.br
• Assistência técnica profissional a câmeras digitais, flashs e objetivas
• Todas as marcas
• Utilizamos somente peças originais conforme recomendado pelos fabricantes
• Importação própria de peças
• Limpeza de sensor (CCD) em curto prazo
• Atendemos todo Brasil
Há 19 anos no mercado atendendo profissionais exigentes
Fone: 3255-6067 Fax: 3257-1632
E-mail: portssar@portssar.com.br
Rua Sete de Abril nº 79, 2 ANDAR CONJ. 201
CEP. 01043-000 - Centro - São Paulo - SP

YONGNUO

Pequeno, mas poderoso

Luz Micro LED Auxiliar
YN60 / YN60 Pro (App+)

* A YN60 é uma nova luz de LED auxiliar com apenas 23 cm e peso de 249g
* Vem com bateria recarregável de lítio de alta durabilidade, capaz de manter a carga por 150 minutos com iluminação contínua
* Como oferece dois modos de ajuste de cor (RGB e Kelvin, 3.200-5.500K), é perfeita para diferente cenários
* O modelo YN60 Pro pode ser acionada remotamente por App instalado no smartphone
* Tem alto índice de renderização de cor (CRI), muito eficiente para reproduzir cores mais próximas do real
* Oferece estabilidade de brilho e direção de luz



A iluminação para vídeo mas leve e ampla da atualidade

YONGNUO YN204 Pro LED video light

* Perfeita para reproduzir as cores com mais realismo
* Trabalha com as baterias NP-F de lítio ou adaptador para tomada
* Tecnologia de iluminação avançada que elimina vibração e falhas de luz
* Permite ajuste de angulação
* Oferece ajuste de temperatura de cor entre 3.200K e 5.500K
* Suporte para combinar várias unidades numa única fonte de luz

www.hkyongnuo.com
sales@hkyongnuo.com
Tel:(86)0755-83762448

Address: Building A, Shenfubao modern optics factory,Kengzi Street, Pingshan District, Shenzhen,China

Facebook

SONY

O PODER DA IMAGEM.

α
Linha Profissional

LÍDER NO SEGMENTO DE CÂMERAS FULLFRAME NOS EUA

NOVA ALPHA A7III

INSPIRAÇÃO PARA MÁXIMA CRIATIVIDADE

Bem-vindo a um novo mundo de imagens. Resolução, sensibilidade, alcance dinâmico, velocidade de processamento e resposta de disparo ainda melhor. Potência e precisão a seu comando para capturar experiências únicas.

α7 III

- Sensor **FULL FRAME de 24MP Exmor R** com tecnologia retroiluminada
- **693** Pontos de Autofoco com cobertura de **93%** do sensor
- Velocidade de disparo de **10 fotos** por segundo
- Gravação em **4K HDR e FULL HD** até **120fps**
- Slot de cartão de memória duplo
- Duração de bateria de **710** disparos (CIPA)
- Corpo compacto com apenas **650g**

Foto: Guilherme Coelho

Conheça o line-up completo

α9

24MP

- Sensor Full frame
- Estabilização de 5 eixos

NFC Wi Fi Touch Screen

α7RIII

42MP

- Sensor Full frame
- Estabilização de 5 eixos

NFC Wi Fi

α7SII

12MP

- ISO de 50 até 409.600
- Sensor Full frame

NFC Wi Fi

α6500

24MP

- Sensor APS-C
- Estabilização de 5 eixos

NFC Wi Fi Touch Screen

α6300

24MP

- Sensor APS-C
- Vídeos em 4K

NFC Wi Fi

Onde comprar:

VIEW (11) 3227-2611

merlin DISTRIBUIDORA (19) 3741-4401

COLLORSHOP Equipamentos Fotográficos (27) 3315-8702

duplicvideo (19) 3236-0010

PAIXÃO (21) 3174-0487

MCI (85) 3264-4700

BRASILTronic (11) 2345-6727

raitai (61) 3877-1692

www.sony.com.br

Os logos Sony e α são marcas comerciais registradas pela Sony Corporation. Imagens meramente ilustrativas.